



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO      DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO  
ANO 17.º      SÁBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1973      AVENÇA      N.º 863

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO      OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254      LISBOA — TELEF. 361839      FARO — TELEF. 22322      AVULSO 2500

## OS CAMINHOS QUE VÊM DAR A O ALGARVE

TODOS os caminhos vão ter a Roma... E, se todos vão ter a Roma, todos virão, da mesma maneira, ter ao Algarve desde que a ele conduzam, indiferentemente à localização do seu ingresso na Província. Roma, como o Algarve, são o alvo; os caminhos são apenas o meio para atingi-lo. E, como meio, deixados à discricção do viajante que escolherá, entre os caminhos que se lhe oferecem (mais longos uns, menos sinuosos outros...) aquele que mais lhe agradar ou convir, quer por comodidade quer por simpatia.

Grças a esta liberdade de utilização, um caminho que se abre é sempre uma oferenda e sempre, também, um elo entre dois pontos (dois pontos que se multiplicam infinitamente ao longo do seu finto traçado) e, assim, motivo de regozijo pelo que representa de comodidade, em geral, e de incentivo económico para as regiões que rasga com a promessa de um novo mundo, de uma vida melhor.

Por esta dupla missão, nunca a

abertura de um caminho deve tornar-se causa de despeitos, de pesares, de desintelgências, de guerras frias. E por esta dupla missão, a alguém assiste, jamais, o direito de denegrir um caminho que se abre só porque ele não é aquele que se desejaria ver aberto.

Porque assim entendo e porque, sendo barlaventina, nunca me custou que o melhor acesso para o Norte se situasse no Sotavento, não compreendo por que se contesta tão acerrimamente a utilidade e a razão da construção da E. N. 264. Com o seu eixo entre Faro e Porti-

ção, com certeza esta estrada servirá o Algarve em melhores condições de que uma com o eixo em Salir — a não ser que, no seu sentido longitudinal, o Algarve tenha outros limites que não sejam o Oceano Atlântico e a Espanha.

Algarvia do Algarve — não algarvia de Aljezur, Lagos, Portimão, Armação de Pêra, Loulé, Quarteira, Faro, Vila Real de Santo António... — não vejo que outra estrada o pudesse servir de maneira tão ampla e paternal. Tão perto, quanto possível, de Armação de Pêra como de Albufeira; tão perto de Faro como de Portimão; tão longe de Aljezur como de Vila Real de Santo António.

A estrada 264 é, pois, um caminho que se abre para todo o Algarve, que se junta a outros de há muitos abertos e ao qual se juntará (por que não?) a estrada Almodovar-Salir, de cariz regionalista, já que a sua objectividade fundamental é servir o triângulo Loulé-Quarteira-Faro, reconheça-se.

Embora... e em passo moroso a E. N. 264 avança e, amanhã concluída, será uma estrada aberta para todos, mas que pertencerá apenas àqueles que a utilizarem. As outras continuarão a sua missão: constituir um elo entre dois pontos, aproximar os homens, servir o Algarve.

Porquê então...? É verdade! Porque, se todos os caminhos vão ter a Roma?

### NOTA da redacção

HÁ poucos dias o Chefe do Estado veio à nossa Província participar nas comemorações especiais com que algumas localidades celebravam acontecimentos históricos da sua existência. Porque, além do hospital regional de Portimão, o almirante Américo Tomás foi a Monchique, Lagoa e Lagos. Três sessões solemnes, para celebrar o segundo cen-

### TRÊS TERRAS ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

tenário do concelho de Monchique, o bicentenário da elevação de Lagoa a vila e o IV centenário de Lagos como cidade. Alguns ministros e individualidades algarvias presentes, muitos discursos e grande entusiasmo. Recordado o Algarve histórico numa época em que não coincidem as directrizes turísticas com o passado.

Onde iremos encontrar as raízes da Penina e do Alvor ou ainda de Vilamoura? Ou então os caminhos progressivos de Lagoa ou de Monchique? Não há coincidências decerto nem isso nos repugna. Mas é evidente que, aqui, no Algarve, tocamos os dois extremos. Encontramos um grande atraso de natureza urbana, terras sem luz e sem água, infra-estruturas deficientes, ao lado de amplos e modernos hotéis com requintes de turismo para milionários.

Contrastes flagrantes do nosso mundo e da nossa Província, mas evidentes da falta de colaboração entre o Passado e o Presente. Ausência de continuidade histórica, mas também de visão moderna. Numa Província tão pequena como a nossa não deveriam coexistir esses desníveis, quer pelas necessidades do progresso quer pelas exigências do turismo. Se isso acontecesse, certamente o bicentenário de Monchique e do concelho de Lagoa e o IV centenário de Lagos teriam hoje outro significado, mais risonho e esperançoso, mais voltado para o futuro. De outro modo, as celebrações das datas tornam ainda mais evidentes as nossas deficiências...



Portobello Road em sábado de feira

### FACTOS E IMAGENS

## LONDRES EM FIM DE ESTAÇÃO

II  
EMBORA se note que não falta alegria e gosto pela vida à sua população fixa e, por acréscimo, à flutuante, Londres é uma

cidade disciplinada e, por isso mesmo, disciplinadora. Estamos em crer que muitos dos nossos «enfants terribles», ou rapaziños mauzões, entrariam lá rapidamente nos eixos, decerto ajudados pela vontade de se integrarem na vasta engrenagem e de gozarem das suas regalias, para o que até se notam frequentes estímulos nas montras de numerosas casas comerciais, com pedidos de empregados permanentes ou só por umas horas do dia ou da semana. Também nas carruagens do Metropolitano abundam os anúncios pedindo gente para diversos misteres, o que mostra não haver por ali grandes excedentes de mão-de-obra disponível e constitui chamariz para os desocupados.

Não queremos com isto dizer que não haja, em Londres, gente pouco amiga de trabalhar, ou que lá não viva de expedientes, sem jeito ou preparo para melhor ocupação. Vários moços encontramos cantando, assobiando ou tocando harmónica de boca à porta de cinemas e teatros, tendo ao lado a cobertura da cabeça com alguns níqueis dentro, a pedir acompanhamento.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### PEQUENOS E GRANDES HOMENS DE POLÍTICA

QUANDO todos esperavam que fosse o Presidente, afinal parece que é o vice Spiro Agnew que vai ao banco dos réus. Não se sabe bem, por enquanto porque o número 2 dos Estados Unidos confessasse inocente e que não se demitirá

### O EXTRACTO

Onde se fala de televisão e se aprende discriminação

por Marcelino Viegas

ALGARVE é pequeno, de Inverno, e fica cá ao Sul — um pouco antes de Marracos...  
A «pátria algarvia» é grande, enorme no Verão — e mete no bojo todos os fidalgos das outras bandas que não vêm (aqui) só pelo sol ou

## O PROBLEMA VENATÓRIO DO ALGARVE

por António Dias de Sousa Correia

MUITO embora não tenhamos o prazer de conhecer o sr. D. C. Marques «caçador algarvio em França», como se intitula, louvamos o seu simpático apelo a todos os caçadores, contido na mensagem publicada neste jornal, na secção «Cartas à Redacção», n.º 856, de 18-8-73.

a sua carta — embora admitamos que, em parte, esta se prestasse a confusões, — nós supomos tê-lo compreendido perfeitamente. Muito grato, pois, nos confessamos àquele nosso bem intencionado comprovinciano, não tanto pelo agradecimento que pública e particularmente patenteia em relação à nossa modesta acção em defesa da caça, visto que esta se enqua-

### TEMAS EM DEBATE BENEFÍCIO TARDIO PARA ESTE ANO

Tínhamos recentemente afirmado nesta coluna que os pais foram muito desagradavelmente surpreendidos na altura das matrículas quando, este ano, tiveram de esportular mais de quatrocentos escudos (inscrição e primeira prestação) ao passarem os filhos do Ciclo Preparatório para o Ensino Lical. Assim foi, efectivamente e ouvimos queixas numerosas.

E agora, em vésperas de começarem as aulas, surge o inesperado: um decreto do Governo estabelece que o ensino é gratuito durante os oito primeiros anos, isto é, Primário, Preparatório e nos dois anos liceais de transição.

Decisão a todos os pontos louvável, pois quanto a nós o Ensino deveria ser gratuito na sua totalidade. Mas que vai acontecer agora à parte da novidade deste decreto: os dois anos liceais?

As matrículas já terminaram, os alunos já se encontram inscritos, tendo pago aquilo que lhes era exigido, e este ano mais do que habitualmente, até.

Quem os vai agora indemnizar se não era necessário pagar nada? Como o pagamento é feito em selos fiscais inutilizados nada há a fazer, pois não será possível restituir a importância gasta.

Com esta medida só lucrarão os alunos que se matricularem no ano próximo no Liceu, exactamente devido ao atraso da saída do Decreto em questão, pois as duas primeiras partes já se encontravam em vigor desde o ano passado. Nada a fazer, e é pena, porque um assunto deste género deveria ser decidido antes das matrículas para evitar despesas que, segundo parece, eram desnecessárias.

A quem recorrer? — perguntam-nos. Julgamos que a ninguém, mas é pena realmente, é uma grande pena que não tenha sido previsto esse pequeno pormenor que viria a beneficiar tantas famílias cujo orçamento é bastante reduzido. — M. B.

## CONSIDERANDOS SOBRE UMA POLÉMICA

por Maria João de Sousa

SERIA, talvez, de se pensar primeiro no papel de um jornal de província, semanário, no Portugal dos dias de hoje. Um jornal

que pelas coordenadas em que se insere, em termos de tempo, renunciou ao factor informação enquanto notícia em si, impacto imediato com a carga que faz com que hoje se não divida já um Estado apenas em governantes e governados mas, paralelamente, também em informantes e informados, e que terá, portanto, guardado para si um papel de reflexão e geralmente de espelho da ideologia informante ou de debate num tempo lento, cordial, educado, de problemas mais ou menos regionais, que, no caso presente, até serão nossos.

Será também de pensar, ao mesmo tempo, na nossa situação de «gente da terra das férias dos outros», leitores ou não destes semanários, interessados ou não neste alertar das autoridades locais para aquilo em que elas já deviam ter reparado há muito tempo, visto que é essa a sua função, ou procurando neles, muito simplesmente, saber dos casamentos e mortes dos confrades.

E isto porque só depois de se terem estes condicionaisismos (e outros) bem presentes se pode acreditar que ainda se escrevam, e se publiquem, prosas como as que fizeram parte de uma espécie de polémica sobre as mulheres ou sobre as raparigas ou sobre os males do presente e que vieram a lume neste jornal, algumas semanas atrás.

Para quem não leu na altura própria e não tiver oportunidade de, como eu, ler de enfiada, nos jornais atrasados, adiante-se que a questão começou por obra e graça

(Conclui na 4.ª página)



É sempre belo e fascinante o litoral algarvio, mesmo que nele não predomine o elemento humano, como acontecia no momento de obter-se esta interessante imagem de uma praia barlaventina.

## QUANDO VEREMOS O TURISMO DE VERAO TRANSFORMADO EM TURISMO DE TODO O ANO?

por Eurico Santos Patrício

MÊS de Agosto, deste ano, foi de excepcionais condições de clima e tempo agradável. A excepção dos primeiros dias em que es-

teve um pouco desagradável fez, de resto, um tempo magnífico, com sol radioso e belo, a deixar todos os que nos visitaram plenamente satisfeitos por terem vivido estes maravilhosos dias no Algarve. E lá vão, cheios de saudades, com o desejo de voltarem no próximo ano, para viverem, mais uma vez, as delícias deste clima.

O mês de Setembro entrou, também, mal, com vento leste muito violento e ondulação do mar com certa impetuosidade na arrebentação, o que muitos banhistas adoraram, por acharem agradável, não apenas por a temperatura da água ser mais quente, como pela fluência das ondas, na sua arrebentação, arrastando-se em turbilhão, no rolo de espuma branca que vem até à praia. O mau tempo nesta altura do ano, dura geralmente 3 a 4 dias no Algarve, voltando depois os dias esplendorosos de sol, com mar calmo onde os grandes e pequenos, se banham deliciados. O tempo no

(Conclui na 4.ª página)

**@ saúde**  
é a maior riqueza

Os estudos e seu filho

Ao começar o ano, arranje para o seu filho um método de trabalho baseado na ordem e disciplina de tempo. Não o force a estudar mais do que as horas necessárias para obter a matéria a trabalhar no dia seguinte.

Demasiado tempo a estudar provoca saturação e acabará por levar à apatia e ao desinteresse. Tente fazer com que o seu filho se interesse por qualquer passatempo simultaneamente com o estudo.



## Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A.

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade.

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal.

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## Só corvina inteira

**H**ABITAÇÃO e alimentação constituem dois gravíssimos problemas das gentes do Algarve e, de modo muito especial, de Faro. Com efeito eles estão na base maior e quase única do assustador aumento do custo de vida que faz com que este distrito vista a «camisola amarela» nesta pouco invejável e desejável competição. Que o digam quantos por cá residem e vêem, em cada dia, mais agravado o seu «orçamento».

Há dias, a corvina no Mercado Municipal estava a 120\$00 o quilo. É estranho que assim suceda, sabendo-se que a Inspeção Geral das Actividades Económicas se situa a curta distância do «local do crime». Mas o outro problema que hoje vimos trazer a lume não é menos grave. Chega-se à praça e vêem-se belos exemplares de corvinas ou outros peixes de grandes proporções. E há festa na mente de cada um, ante o regalo de uma refeição em pleno, surgindo a ideia de que «um dia não são dias» e nesse até se calhar foi dia de receber o ordenado, pelo que não se terá em conta a questão do preço. Porém, uma outra barreira se levanta: é que, intransigentemente, o vendedor só vende o peixe por inteiro, recusando-se muitas vezes a parti-lo. Claro que uma família pode comprar um quilo de corvina, mas nunca uma corvina inteira, às vezes com dezenas de quilos. O negócio está sempre assegurado, porque hotéis, restaurantes e quejandos as adquirem. E o público, tal como o mexilhão, que se amole!

Ora, esta situação é perfeitamente condenável e a exigir a pronta e imediata intervenção de quantos fazem da sua vida profissional a vigilância dos interesses da comunidade.

### DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones: Consultório 22013  
Residência 24761

**Posse dos novos juiz da Comarca e delegado do Procurador da República no Tribunal de Albufeira**

Pelo dr. Salles Francisco Dias Fernandes, conservador do Registo Civil, na qualidade de juiz substituto e na presença do chefe da secretaria sr. José Dias Correia, escrivão sr. Alfredo Dâmaso Mateus do Tribunal da Comarca de Albufeira, chefe de secretaria do Tribunal de Loulé e representantes da Imprensa, foi conferida a posse aos drs. Francisco António das Neves e Silva Pereira e Francisco José da Cruz Quinta Gomes, respectivamente como juiz e delegado do Procurador da República no Tribunal da Comarca de Albufeira, conforme despacho do ministro da Justiça.

O dr. Francisco António das Neves e Silva Pereira é natural de Peso da Régua e foi transferido do tribunal de Oliveira do Hospital, sendo o dr. Francisco José da Cruz Quinta Gomes, natural de Olhão e transferido do tribunal de Alenquer. — J. L. B.

## Lotas

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro, e filho, menino Manuel Henrique Ribeiro, passou alguns dias no Alentejo o nosso assinante sr. Manuel Lourenço Ribeiro.

— Regressou de um passeio a Palma de Maiorca, a nossa comprovinciana sr.ª D. Mariana Camarada. — Com sua esposa sr.ª D. Custódia Maria Rodrigues Pinto, e filha, menina Nélia Maria Pinto Faisca, está a férias em Aljarrobeira (Loulé), o nosso assinante no Canadá sr. José Silva Faisca.

## Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

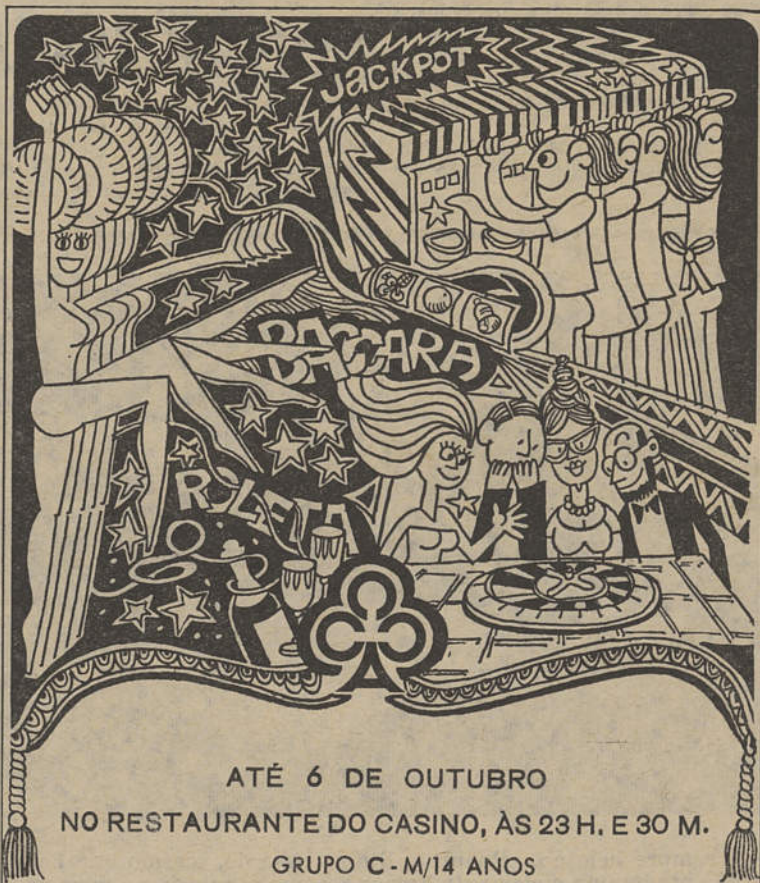
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oli-

## São Brás-Cine-Teatro

S. BRÁS DE ALPORTEL

Vende-se quota.

Resposta a este jornal ao n.º 17 017.



ATÉ 6 DE OUTUBRO

NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 H. E 30 M.

GRUPO C-M/14 ANOS

## GEORGIE FAME

A MAGIA E LEVITAÇÃO DE

## MICHEL DE LA VEGA

O BALLEET

## DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS  
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.



CASINO DE ALVOR

# AGENDA

## Necrologia

D. Clara Abecasis Vargas e Drago

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para jazigo de família em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Clara Abecasis Vargas e Drago, de 72 anos, que deixa viúvo o sr. dr. Mário Celorico Drago. Era mãe das sr.ªs D. Maria Cristina Abecasis Vargas Capa de Brito, D. Maria Fernanda Abecasis Vargas Capa de Honrado e D. Maria Luísa Celorico Drago; sogra dos srs. Custódio Joaquim da Conceição Brito e João Reis Honrado; e avó das meninas Maria da Encarnação Abecasis Capa de Honrado e Maria Margarida Abecasis Vargas Capa de Bri-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



## AGRADECIMENTO

MATEUS FERNANDES

A esposa do extinto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que se interessaram na sua doença e que o acompanharam à sua última morada, bem como àquele de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



## AGRADECIMENTO

AURORA CALLAPEZ SILVA MARTINS

Sua família, no receio de qualquer omissão nos agradecimentos directamente feitos, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram na prolongada doença, se incorporaram no préstito fúnebre, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

LAGOS

## AGRADECIMENTO

JOSÉ VICENTE

Sua mulher Josefa Maria Rosado, sua filha Maria Rosado Alves Santos e seu genro Luís dos Santos, por desconhecimento de moradas vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido e saudoso marido, pai e sogro.

## Rendimento — Habitação

Do Algarve ao Porto aplique o seu dinheiro em propriedades construídas por

# J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

17 anos ao serviço do público

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS

to e do menino Carlos Alberto Abecasis Vargas Capa de Brito.

D. Guiomar de Sousa Lopes

Em S. Brás de Alportel, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Guiomar de Sousa Lopes, de 51 anos, casada com o sr. António do Nascimento Viegas. Era mãe da menina Ana Isabel Lopes do Nascimento. No funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se várias centenas de pessoas.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## Ecos

De 26 de Setembro a 2 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Amazona	80 270\$00
Nova Clarinha	73 211\$00
Farisol	65 685\$00
Estrela do Sul	52 028\$00
Maria Rosa	51 270\$00
Colmeal	48 950\$00
Diamante	44 650\$00
Illa de Sonho	41 868\$00
Princesa do Sul	41 675\$00
Brisa	40 090\$00
Costa Azul	32 870\$00
Rainha do Sul	26 942\$00
N. Sr.ª da Piedade	26 500\$00
Pérola Algarvia	22 425\$00
Vandinha	18 385\$00
Maria Benedito	18 200\$00
Conserva	17 970\$00
Restauração	16 310\$00
Nova Esperança	12 788\$00
Total	731 887\$00

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

## Declaração

Eu abaixo assinada, MARIA ROSA SABINO CESÁRIO DA CRUZ BASTOS, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, nascida em 15 de Fevereiro de 1944, filha de António Faustino Cesário da Cruz e de Gertrudes Ferreira Sabino Cesário da Cruz, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Vítor Manuel Martins Bastos, e residente habitual em Portimão, na Rua Mouzinho de Albuquerque, s/ número de polícia, 3.º Esquerdo (Prédio Major David Rodrigues Neto), possuidora do B. I. N.º 1120874, emitido pelo Arq. Ident. Lisboa, em 26 de Janeiro de 1970.

Pela presente, declara para todos os devidos e legais efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas de qualquer espécie contraídas por seu marido, o referido, VÍTOR MANUEL MARTINS BASTOS, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, ausente em parte incerta.

Portimão, 26 de Setembro de 1973.

Maria Rosa Sabino Cesário da Cruz Bastos  
(Segue o reconhecimento)

## Casa

Compra-se, em Vila Real de Santo António, com o mínimo de 4 divisões, chave na mão, ou aluga-se ao ano.

Resposta a este jornal ao n.º 17 050.



do alto da torre



## A dragueta

(Qualquer semelhança com «A Lágrima», de Guerra Junqueiro, é pura coincidência)

Mês de Agosto ardente. Uma ria abandonada,  
Cheia de porcaria; coberta de lama; assoreada.

Ria ingrata, onde a alga a custo desabrocha,  
Bebendo o sol; comendo a areia; enfim, «à brocha»!

Entretanto, oh milagre da natureza! Oh tremendo choque:  
Entra na barra uma draga, com dois batelões a reboque!...

É uma máquina compassiva, extraordinária, divina,  
Uma dragueta daquelas que só se vêem na China.

Passa um pobre pescador no seu bote desconjuntado,  
Quilha a arrastar pelo lodo, desesperado.

«O meu barco — diz o pescador quedando a olhar,  
— Está velho e podre de tanto e tanto arrastar.

Ó draga orgulhosa, olímpica, gorá como um pote,  
Vem cá dar uma ajuda ao pobre do meu bote! ...»

Mas a dragueta celeste, ingénua e luminosa  
Tremeu a ganchorra e ficou silenciosa.

Epico, majestoso, qual cavaleiro andante,  
Passa então um barco a motor, deslumbrante:

«Olha bem para mim, cuja coragem não erra,  
Sabes que sou o fulcro da vida desta terra?»

Apanho pescadas aos montes; sou um barco da caçada;  
Não poderias afundar esta regueira danada?»

Mas a dragueta celeste, ingénua e luminosa  
Tremeu a ganchorra e ficou silenciosa.

Montado numa mula escura, no caminho  
Passa um velho montanheiro, avarento e mesquinho.

Burros de carga seguem atrás com o tesouro:  
Grandes alforques de berbigão como ouro!

E o velho andrajoso e magro, aos tropeções,  
Diz, mergulhando as garras nos berbigões:

«Oh que linda draga. Ah, que maravilha;  
Gosto mais dela que da minha própria filha!

Com o ouro que aqui trago podia-se comprar  
Três fazendas, duas hortas e um pomar.

E por esta maquineta esplêndida trocara  
Todo o berbigão que enche minha mão avara! ...»

Mas a dragueta celeste, ingénua e luminosa  
Tremeu a ganchorra e ficou silenciosa.

Então não existirá nenhuma palavra ou peta  
Capaz de comover a tal dragueta?»

Mas eis que se dirigem a ela, com gestos lampeiros  
Os concessionários duns terrenos onde há viveiros.

Viveiros de amêijoas que, na maré vazia,  
Ficam situados mesmo no meio da ria.

E dizem-lhe: «Aproveitando a maré cheia,  
Leva para os nossos viveiros alguns batelões de areia!...»

Aconteceu então uma coisa extraordinária.  
A máquina estremeceu como se fosse uma alimária.

E trabalhando com a ganchorra, começou a encher  
Os batelões de areia e a despejá-los nos viveiros! ...

(Não rima, mas é verdade).

Reis d'Andrade



# supergarbe

### Senhora vítima de envenenamento

Vítima de envenenamento com formicida, deu entrada no Hospital de Faro, a sr.<sup>a</sup> D. Teresa Tenório Viçoso, de 86 anos, viúva, natural da freguesia de Corte Pinto, concelho de Mértola, e residente em Faro, na companhia de uma sua filha, na Rua Paralela à Carreira de Tiro. A despeito de todos os esforços tentados pelos médicos de serviço, a anciã acabou por falecer.

### Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.  
Informa a Redacção deste jornal.

### Lobos na zona do Vascão

Nos últimos dias têm sido vistos alguns lobos nas imediações de Santana de Cambas, do vizinho concelho de Mértola. Durante a noite, as feras atacaram um rebanho de ovelhas, propriedade do sr. António Amaro Parreira, tendo matado oito animais.

Seria urgente que se organizasse uma batida, pois, com o tempo, chegam a atacar as pessoas.

### Trespasa-se

Em local dos mais bem situados da vila de Loulé, trespasa-se bem conceituada loja de fazendas.

Resposta a este jornal ao n.º 16 945.

## Notícias de LOULÉ

**F**ALEMOS da escola de Quarteira, talvez um dos primeiros edifícios do Plano dos Centenários. Com oito salas que, em desdobração, davam 14, ainda assistimos às diligências levadas a efeito junto da família Fialho para a cedência do terreno. Quando estas se estavam para malograr, alguém lembrou que o terreno para a escola havia sido cedido, anteriormente à compra da família Fialho, pela Sociedade Portuguesa de Administração de Propriedades, mercê dos esforços e boa vontade de um antigo administrador, muito gentil e amigo de Quarteira, o sr. De Vechi Neves.

Grande regozijo houve em Quar-

teira quando se veio a saber que por uma escritura anterior, feita entre a referida sociedade e o sr. Sebastião Bitá, então presidente da Junta de Freguesia, o terreno fora doado, sem quaisquer implicações de vedação. E assim que foi aprovado o Plano dos Centenários, Quarteira viu a escola nova construída com as suas oito salas, melhoramento que constituiu o melhor brinde para a juventude daquela populosa localidade.

Pois, apesar destas 14 salas, ainda foi necessário manter a escola velha em edifício condenado por falta de condições de higiene, comodidade e pedagogia.

Vem agora Vilamoura com a sua nova cidade, as suas escolas e liceus, desenhados no respectivo projecto, as construções de novas vivendas e aldeamentos a progredirem até Quarteira e a nova escola a constituir um empecilho à urbanização nascente.

Devemos declarar «à priori», que tudo o que vamos dizer, é produto do «consta» e do «diz-se» pois não conseguimos informes em qualquer instância oficial que nos confirmassem ou negassem o que se diz e o que consta. Também não sabemos entre que entidades se processou o facto, quem autorizou o que se fez e quem permitiu o que se vai fazer, nem até se o que vamos dizer corresponde inteiramente à verdade. Mas, diz-se que a Escola do Plano dos Centenários foi demolida, para incorporação do seu terreno na urbanização em marcha, em troca de uma nova escola a edificar com maior número de salas, cómoda e ricamente instaladas com bastante sol e duas piscinas, que ficará a constituir das melhores instalações em escolas primárias.

Verificamos, desde logo, que a escola já foi demolida e que ainda não foi iniciada a nova escola, o que acarreta para os alunos de Quarteira sérios prejuízos, por falta de edifício onde funcionem as aulas, e isto é que nos traz preocupado e alarmado.

Fala-se que os numerosos alunos de Quarteira serão absorvidos pela escola velha, e pelas de Loulé e da Fonte Santa, mas isto traz problemas gravíssimos de deslocação e transporte. Custa-nos a acreditar que assim seja e que o problema tenha fácil desfecho e fica-nos a dúvida sobre se a operação irá trocar o edifício e o terreno por hipotética mas maravilhosa escola.

Pode na realidade ser grande a importância da urbanização, ser mesmo indispensável o desaparecimento da escola de Quarteira, mas tudo isso posto em equação com a comodidade e educação das crianças é que nos parece deveria ter merecido a ponderação das pessoas ou entidades que intervieram na cedência.

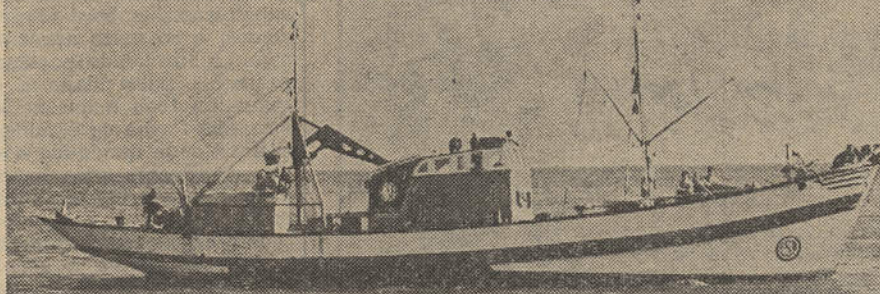
Pode bem ser que isto não seja tão grave como à primeira vista parece. Pode mesmo suceder que as autoridades escolares hajam previsto as necessárias providências para os filhos de Quarteira que, obrigatoriamente, têm de frequentar a escola, mas da forma como se conta é que nos parece ter «a carreta andando à frente dos bois».

R. P.

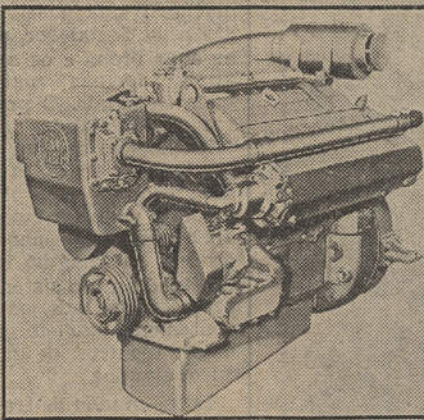
## Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privativa. Contacte-nos. Telefone 22154 — Portimão.

### MAIS LONGE MAIS RÁPIDO E MAIS ECONÓMICO



## com os motores diesel



- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.- Diesel.

**GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita**

### motores diesel marítimos e grupos electrogéneos

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:

Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161

Porto — Rua Sã da Bandeira, 569.

com Stand em Matosinhos na

Avenida Serpa Pinto-934139

Póvoa do Varzim—Caseira—Largo do Correio, 12-62882

Peniche—Electrónica Naval—Humberto R. Faustino-99287

Portimão—Moto-Mar—Armando Conceição da Luz-33405

Olhão—Tecn-Pesca—José Damásio Dias Simão-72449



Electro-Motive Division

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA  
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE  
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES  
GM DIESEL

NOME \_\_\_\_\_  
FIRMA \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
TELF. \_\_\_\_\_

## SR. LAVRADOR

Temos o prazer de informar da chegada das seguintes sementes de 1.º qualidade

Tomate Montfavet  
Pimento Lamuyo  
Ervilha Progress 9  
Ervilha Rondo

pedidos a

## VALADAS, LDA.

Largo do Mercado, 29—FARO

## António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ªs e 5.ªs feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609



## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)  
Telefone 32 65 01 — LISBOA

## FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

É já que aludimos a este modo «exterior» de vida, vamos rejeitar uma ocorrência, também notada ao ar livre a que, pensávamos, a jéu-ma britânica não desse tanto estimulo: numa artéria próxima de Picadilly, bastante concorrida de pessoas e veículos, um sujeito encostou o minicarro de três rodas à berma e, transportando uma pequena mala de mão, pôs-se no meio da rua, sobre a linha divisória do trânsito. Ai arregaçou as calças, despiu o casaco, deixando ver uma camisola às riscas de cores vivas, semelhante às dos palhaços de circo, enfiou um «coco» retirado da maleta e deu em apresentar uma série de números de mímica, música e outros, incluindo imitações de celebridades, profunda e cômica vênua ao imponente «rolls-royce» que cruzava a via, e encantamento de serpentes que, afinal, eram «soutiens», numa mistura e à-vontade que faziam rir a bom rir os milhares de pessoas que num ápice se agruparam a assistir em ambos os passeios da rua e que não perdiam pitada do acontecimento, mesmo quando este era interrompido pela passagem das avalanchas de viaturas cujos condutores, todavia, não deixavam de respeitar a integridade física do artista.

Outra amostra da vida exterior da cidade, encontramos-na na manhã do nosso único sábado londrino, na «feira da ladras» de Portobello Road, há meses no Jornal do Algarve tão bem descrita pela pena do prezado amigo M. Santos Traquino, descrição que, em boa verdade, mais contribuiu para que nesse dia lá nos dirigíssemos.

Grande parte da extensa rua é

## Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

## O extracto

(Conclusão da 1.ª página)

porque a Espanha é ali. Um «sal-tinho». De barco.

Por ser assim, uma força inconstante, o Algarve tem a televisão que «Lisboa» lhe quer dar. Não digo a que merece. Mas a que sobra do Lumiar — por quem paga muitas taxas.

O Algarve é um reino de sonho, de lendas, de flores de amendoeira e festivais de moiras encantadas, donde, às vezes, uns respeitáveis senhores fazem «bonecos» para entretenimento da gula de outros céus e outras gentes ávidas de saber como é.

Os problemas (modernos) da raça, cor da pele e ideologia parecem, de há muito haver perdido o sentido, nesta terra que, historicamente, conheceu vários donos, a todos serviu de ama e mãe, até que (hoje) descobriu quanto vale a virtude do saber esperar.

Chegado a este ponto, o Algarve, interroga-se.

Por amor da televisão.

Por mor do crescimento televisivo do «Norte».

Por causa da pobreza franciscana do «Sul».

As taxas (de uso de receptores) são iguais — no norte, no centro ou no sul. Logo, dentro da lógica, para os mesmos encargos, idênticos benefícios de serviços.

Pois não!

O «Norte» tem primeiro e segundo «canal».

O «Norte» tem, a partir da última semana, um telejornal regional. Uma equipa redactorial para o elaborar. Bem como: noticiário de dez (d-e-!) distritos, participação no TV-7, no desporto, etc. Contando um extenso quadro de colaboradores e correspondentes (só para serviço nos estúdios e reportagem, há 4 locutores. E o mais — que facilmente se deduzirá.

O «Norte», tem-tem.

O «Sul», anda cá meu bem!

Aqui: nem as promessas vingam! — vidé caso 2.º programa.

Felizmente há luar. Se agarra Espanha. E apanha Marrocos. Para descongestionar. Porque o resto é o Norte. E, agora, não é só o Porto. Há mais Portos. Mais discriminações à vista. Enquanto que...

...o Algarve, pequeno d'Inverno, grande de Verão, não «cresce» aos olhos da televisão!

Marcelino Viegas

## Criada

Para Carcavelos. Bom ordenado. Telefone: Lisboa 2470572.

C. da R.

## Motoristas com prática e Ajudantes de motoristas Precisam-se

Respostas a: LIVRARIA BERTRAND — Largo de S. Pedro, n.º 27 — Telefone 24543 — FARO.

## Considerações sobre uma polémica

(Conclusão da 1.ª página)

ça de um senhor chamado simplesmente R. P. que, com frases de um requinte que seria de crer definitivamente morto e enterrado, lamentava o pensamento da mentalidade pequeno-burguesa do princípio do século no que diz respeito à parte feminina e jovem da nossa sociedade, entenda-se. Choravam-se aqueles bons tempos em que a violência ambiente de uma sociedade baseada no dinheiro, no individualismo, no homem lobo do homem (já que na «polémica» se falava numa mistura que pretende ser uma peça de teatro e um filme, aconselhe-se aqui a «Casa da Boneca» de Ibsen como documento desta situação) se mascarava com ofertas de flores, reverências, sorrisos, primores a que chamaríamos «poéticos» se não achássemos que já se confundiu demasiadamente a Poesia com as versificações de água-de-rosas. A homens a quem não se dava possibilidade de intervirem na vida comum, de adquirir uma consciência e uma dignidade de seres humanos, deixava-se a conversa de café, a crítica, a nível de bilharada entre amigos, a crença e a defesa acérrimas de valores para os quais não se pede senha mas que se herdaram, pura e simplesmente, do respeitado progenitor e da respeitável senhora-mãe, como sejam a ordem e a família, a importância do homem chefe de família por determinismo biológico que o faz mais forte, mais inteligente que a mulher, que, por sua vez, se reduz, na sombra dele, ao papel de «romântico pedaço de asno», objecto que serve ao homem de criada no caso de as possibilidades económicas serem restritas e de adorno de luxo para decorar a casa e ostentar ou acompanhar os símbolos de prosperidade do marido como vencedor na vida ou herdeiro de um vencedor, no caso contrário.

A esta senhora, antes e depois de casada, compete fazer uso da «delicadeza feminina, sorrisos, jogos verbais e olhares românticos» (R. P.), ser boa mãe e boa esposa ostentando uma dúzia de qualidades que os homens lhe destinaram só a ele, ou antes, a ela e aos seus subalternos, embora a níveis diferentes, e só neles apreciam como sejam a humildade, paciência, compreensão, passividade e que formam um todo a que se liga uma estranha forma de dignidade e respeitabilidade dando-lhe o direito a ser «realmente uma senhora» no caso de o marido ter «umas massas».

Isto aconteceu durante uns tempos e continuava a acontecer no tempo dos nossos avós. Só que de então para cá houve umas modificações no ritmo da vida, houve avanços tecnológicos importantes, entre outras coisas, ainda que a gente aqui, nas praias, não se dê assim muito rapidamente conta do assunto. A sociedade burguesa, como aliás se deduz da sua própria origem e estrutura, não podia deixar passar o «progresso» e viu que ele lhe trazia possibilidades imensas de se fortalecer, de reorganizar as suas broas e os seus lucros, segundo formas mais científicas, mais racionais. O processo, que se vai desenrolando, originou uma cristalização da alta burguesia capitalista e trará, a longo prazo, uma espécie de proletarização da média e pequena burguesia que irá abandonando as suas prerrogativas de real ou imaginária independência ligada a um sistema de pequena propriedade indo os seus descendentes encaixar em quadros, geralmente técnicos, de grande empresa ou quejandos.

Deste mundo de trabalhadores ao serviço da técnica, e de outras coisas, já em actuação ou ainda em perspectiva, veio falar Irene Boaventura em resposta à prosa anteriormente citada.

Claro que o sr. R. P. achou que

isso nada tinha que ver com o seu universo onde as raparigas deviam continuar a ser doces e sensatas e se tornam francamente masculinas e inconvenientes. Só que o tempo das familiares doçuras e sorrisos passou irremediavelmente e hoje a mulher, salvo em camadas muito restritas, já não pode ficar em casa a fazer «o encanto da vida de dois seres» (R. P.) porque tem que vir para a rua trabalhar e estudar a par dos rapazes desfazendo, ao mesmo tempo que outros, o doce mito da super-inteligência masculina (que parece que contrastava com a afectividade e ternura femininas, se não estou em erro), competir com eles para alcançar um emprego que lhe garanta a sobrevivência.

E por isso, por ter passado à condição de ser humano com tantos e mais problemas que os outros, abandonando a posição de objecto de luxo com a obrigação de arranjar um marido que lhe justifique a existência e lhe assegure o futuro (note-se que temos falado sempre em termos de pequena e média burguesia), que a mulher se despojou, naturalmente, do adorável vestido de imbecilidade e passividade que lhe tinha sido enfiado numa época própria por um condicionamento próprio.

Claro que, tal como é ridículo pôr-se a questão de a mulher estar a ficar masculinizada, o problema da emancipação da mulher é, se considerado isolado, um falso problema. A emancipação da mulher, na prática e em termos de rentabilidade foi feita pela sociedade «industrializada», não no aspecto que interessaria à mulher mas no aspecto que interessava à sociedade das fábricas, dos fumos e de técnica, e à estrutura em que ela assenta.

Teremos hoje que falar em termos de emancipação da pessoa humana, homem ou mulher, da sua defesa frente a um sistema alienante que caminha no sentido de o eliminar como tal afectando-o quer fisicamente através da poluição, por exemplo, quer mentalmente através de processos que o desviam para uma imbecilidade activa e rentável.

A participação do dito sr. R. P. na citada «polémica» vale pois como documento de uma certa mentalidade provincianazinha aliás pouco relevante, historicamente, por absolutamente anacrónica.

Apareceram também dois defensores do referido cavalheiro (que não está sozinho, não senhor, até deve ter umas boas dezenas de pessoas respeitáveis a pensarem como ele) e a quem este e Irene Bo-

ventura chamaram «contestatários» (termo impróprio, mesmo entre aspas, porque, assim, para quem fica a designação de reaccionários?) mas esses têm umas cartas tão desconexas e patetinhas que nem vale a pena olhar para lá.

No 1.º texto do sr. R. P. (simplesmente...) que é dos mais «ricos» (in «J. do A. — 2 de Junho») encontram-se achados, ou infelicidades, do calibre de uma referência ao conceito diferente que as mulheres têm hoje sobre a maneira de se mostrarem aos homens como se fosse absolutamente inconcebível que as mulheres pudessem andar neste mundo com uma finalidade diferente da de se mostrarem aos homens. Mais adiante, e concretizando, ele mostra-se francamente indignado com as pinturas e os saltos, que deve achar um artifício muito desajeitado utilizado para o crucial momento em que os masculinos cérebros segregarão a sua sagrada apreciação sobre o que lhes é mostrado. Longe disto tudo, claro a ideia da importância de uma sociedade de consumo que tem que criar, através da publicidade, por exemplo, modificações rápidas na moda que permitam a absorção dos seus produtos e que imprima um ritmo aceleradíssimo à «história do gosto» que, por sua vez, se liga muito estreitamente, por inter-influências, a correntes estéticas que não estão de modo nenhum em conformidade com o que se achava «bonito» há cinquenta anos.

A 16 de Junho e segundo constatação da filha (formada!) e dos netos do dito senhor aprendemos que não há nenhum professor que não seja bom, pelo que se aconselha a carreira a pessoas com medo de falharem profissionalmente. Aqui não há riscos.

A breve trecho e possivelmente seguro e feliz com o apoio, pede que não batam mais à senhora, diz que às senhoras nem com flores se deve bater ao mesmo tempo que afirma que o depoimento de Irene Boaventura é irrelevante dando a entender que o é, por ela não ter percebido do que é que se falava. Atente-se na contradição, na atitude em relação à violência, que é muito característica.

De lamentar que Irene Boaventura acabe por vir falar no curso universitário que não tinha nada que ver com o assunto e que o sr. R. P. termine em beleza com uma «história da sociologia em poucas linhas» que até se esqueceu de indicar que enciclopédia é que copiou, atitude a que eu chamaria falta de pudor intelectual e que lhe pode trazer graves problemas quanto a direitos de autor.

TINTAS «EXCELSIOR»

Maria João de Sousa

## ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM

ANÁLISE PROGRAMADA POR PRODUTOS  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

## ESTE LIVRO CONTÉM RESPOSTAS

Respostas àquelas perguntas que todos os exportadores fazem quando pensam no Mercado Comum.

«ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos». Uma obra que o Banco Português do Atlântico elaborou, publicou e está a distribuir a todos os que têm interesses em relação à CEE.

Nas páginas do «ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos» estão explicadas as estruturas do articulado geral e de cada um dos Protocolos do Acordo. Ai estão os conceitos e os termos técnicos indispensáveis à sua compreensão. Os produtores portugueses são informados sobre a documentação ne-

cessária ao trânsito de mercadorias — os certificados de origem — e sobre os auxílios com que podem contar as actividades exportadoras nacionais.

Os interessados saberão facilmente qual o regime de direitos aduaneiros que se aplica ao seu produto, consultando um diagrama sequencial que os conduz ao resultado que procuram.

No final, com o apoio a tudo o que está explicado, são apresentados os textos dos Acordos com a CEE e com a CECA.

Sirva-se deste instrumento que é mais um serviço do BPA.

O nosso trabalho é este mesmo: progredir apoiando.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional



## Hotel da Aldeia

\*\*\*

O mais actualizado hotel do Algarve para as suas férias de sonho que se impõe pela sua simplicidade e conforto. Situação privilegiada próximo à Praia da Oura.

### Facilidades:

- 2 restaurantes, com a melhor cozinha Regional e Internacional à lista d'hotel e à Carta.
- Bar Panorama, ar condicionado, com vista sobre a vila cosmopolita de Albufeira.
- Piscinas e Campo de Ténis.

Pode utilizar as nossas facilidades sem necessidade de ser um dos nossos hóspedes.

Áreas de S. João — Albufeira

Telef. 52031/2 — Telex. 8209

## Enfermeira

Precisa-se

Contactar com o Hospital de Loulé.



# O problema venatório do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

dra perfeitamente na nossa maneira de ser e de sentir, não indo além, portanto, daquilo que consideramos nosso dever, mas sobretudo pela demonstração inequívoca de que, embora ausente do seu País, continua de são português, sentindo, tanto ou mais do que alguns dos que aqui vivemos, os problemas de sua e nossa Pátria, pugnando pela sua resolução, sentimento que só o dignifica. Bem haja, pois, sr. Marques!

A sua mensagem trouxe-nos alento, contagiou-nos, e cá estamos nós, novamente, a «martelar em ferro frio», tentando, da maneira que sabemos e podemos, contribuir para que este estado de coisas se modifique, dando uma pobre, mas bem intencionada ajuda no sentido da melhor resolução para os maiores problemas que afectam a caça, e cuja não solução até ao presente, tanto descontentamento está a provocar nos caçadores portugueses, ao verificarem, semana após semana, que a situação se agrava de forma constante, e que tudo continua na mesma.

No nosso trabalho de hoje, vamos apontar, entre tantas, as causas principais que, quanto a nós, mais vêm contribuindo para a acelerada diminuição das espécies indígenas no nosso País. El-las:

## A NEFASTA ACÇÃO DAS RAPOSAS

Mercê da, para nós, incompreensível protecção oficial de que vêm

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

## Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

gozando de há anos a esta parte, com a total proibição dos envenenamentos, as raposas têm-se multiplicado extraordinariamente, constituindo hoje um sério e preocupante problema que ninguém já sabe como resolver, dentro da legalidade.

Além da caça, a maior vítima da presente situação, jamais poderemos esquecer os enormes prejuízos que todos nós, especialmente os residentes no campo, estamos sofrendo (digo estamos, porque também sou uma das vítimas) com os constantes assaltos às nossas caçoelas durante a noite por aqueles animais e, agora, já durante o dia, não nos permitindo dar soltura às nossas pobres aves, tendo que as manter encarceradas noite e dia, tratadas «a peso de ouro», com a aquisição dos vários alimentos que a maioria já não produz, o que representa mais uma sobrecarga nos orçamentos familiares, alguns bastante debilitados nos dias de hoje pela carestia de tudo o que se é forçado a adquirir. Quanto a nós e enquanto não nos for demonstrado o contrário por algum credenciado e com dados positivos, consideramos a proibição total dos envenenamentos a estes animais, um tremendo erro da nossa legislação. Já por mais de uma vez e nas colunas deste jornal, temos declarado o nosso acordo e o respeito que nos merece o esforço feito para proteger a Natureza, no sentido de preservar as várias espécies, algumas até já desaparecidas e outras em vias disso (o caso da perdiz, entre nós) o que é necessário evitar, mantendo o indispensável equilíbrio, nas suas bases fundamentais. Porém, supomos que o problema em causa deve ser tratado de modo específico, visto que neste caso das raposas, a presente situação não pode nem deve continuar no pé em que se encontra. A teoria do escritor francês, afirmando que após a ocupação do seu país pelas tropas alemãs, na última guerra, da proibição total das batidas às raposas, imposta por aquelas, resultou o imediato repovoamento da floresta, até aí muito difícil de conseguir devido, em grande parte, à acção destruidora dos vários roedores, especialmente ratonagens e aparentados, não é, quanto a nós, solução para o caso do nosso País, ou, pelo menos, não deve ser aplicada de uma forma generalizada.

## A SEMANA INTEIRA PARA CAÇAR

Sabido que a caça continua a diminuir, ano após ano, e no que se refere à perdiz, está especialmente muito próximo da sua completa extinção (com que mágoa fazemos esta afirmação!), pasma-se que até

à data não se tenha posto um travão à contínua e quase criminosa hemorragia de que somos espectadores, assistindo de braços cruzados à destruição dos últimos exemplares, que apenas aguardam mais uns dias ou mais uns meses para serem banidos da nossa terra. Protecção à Natureza para a conservação das espécies, onde se encontram? Se em países bem mais abundantes em caça, como na vizinha Espanha, se adoptou de há muito o critério de limitar a caça a um ou dois dias por semana, por que razão se permite, entre nós, caçar durante os sete dias da semana, mesmo contra a opinião dos caçadores? Acaço existirá interesse particular a defender, que se sobreponham ao interesse nacional?

## CAES À SOLTA DURANTE TODO O ANO

O problema dos cães à solta também deveria ser revisto, pelos perniciosos efeitos que provoca, sobretudo na época das criações. Todos sabemos que os cães, após o fecho da caça, continuam na grande maioria em liberdade, caçando em pleno defeso, para o que normalmente se juntam aos dois e aos três, sem que por vezes os donos se apercebam da sua nefasta actividade. A sua acção destruidora é tremenda na época das criações, destruindo luras, ninhos de perdiz, coelhos e lebres em adiantado estado de gravidez, os filhos destes enquanto pequenos, e os indefesos perdigotos. Os seus donos, que são na maioria caçadores (ou, para melhor, indivíduos a quem foi concedida a carta de caçador), não se importam com a acção maléfica dos animais, só dando por isso na época seguinte, que é quando começam as lamúrias, atribuindo às leis e aos outros a culpa de um estado de coisas para que eles próprios tanto concorreram. Compreensão, onde te encontras? Esses cães, que a fiscalização embora veja em acção, não consegue apanhar nem identificar, mesmo porque, normalmente, não se fazem acompanhar da chapa camarária, deveriam ser abatidos pura e simplesmente pelas patrulhas da guarda especial da caça, quando encontrados a caçar em pleno defeso, medida que embora violenta e antipática, se impõe, dado que para grandes males, grandes remédios.

## A FISCALIZAÇÃO DA CAÇA

De uma forma geral, a fiscalização continua deficiente. A G. N. R. (que saudades temos dos bons serviços que há anos prestava à caça) actualmente com poucos efectivos, ainda por cima sobrecarregados com os problemas do trânsito, e contando somente com trinta por cento nas multas para um serviço cada vez mais arriscado, pouco se pode já contar com ela neste capítulo, e a sua ajuda nas presentes circunstâncias é pouco mais do que simbólica.

No que se refere ao corpo de guardas especiais de caça, a quem não regateamos louvores pela sua acção, igualmente dispõe de poucos efectivos, mal armados e municiados e ganhando muito pouco para serviço de tanto risco. Apesar da boa vontade dos seus membros, a sua acção continua muito longe de satisfazer. Todos os caçadores dignos desse nome deveriam colaborar com eles mais estreitamente, ampará-los em todas as circunstâncias, dispensando-lhes as atenções de que são credores, em vez de hostilizá-los, como tantas vezes sucede, sem que possamos compreender as razões deste procedimento.

Estamos certo de que, se os problemas que aqui enunciámos, fossem encarados de frente, com a vontade e a determinação já empregados com êxito noutros bastantes mais difíceis de resolver, seria o suficiente para estancar o progressivo descalabro em que vivemos neste deixa-andar antieconómico, antidesportivo, anti-salutar e até antipolítico, simplesmente inconcebível.

A finalizar, afirmamos que os caçadores, de uma forma geral, aguardam com ansiedade, para não dizer com desespero, que, por quem de direito, sejam tomadas medidas imediatas, para que o exercício da caça seja limitado a dois dias por semana, convencidos de que esta seria uma das principais medidas a tomar, se realmente se quer evitar o completo extermínio da caça no nosso País, situação para a qual, apressadamente caminhamos.

S. Brás de Alportel, Setembro de 1973.

António Dias de Sousa Correia

## Em Olhão, vende-se

Casa de 1.º andar com lojas, sita no centro comercial, Rua Vasco da Gama, n.º 5.  
Trata telefone 665661 — Lisboa.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

do cargo mesmo no caso de ser incriminado.

Todo este escândalo já fez o público americano esquecer um pouco aquilo que há um mês ainda ocupava as primeiras páginas dos jornais: Watergate. Agora voltam-se todos para a crónica passada de Spiro Agnew, quando governador do Estado, pois é acusado de receber «luvas» para conceder certas autorizações. Agnew nega a veracidade de tais afirmações e dispõe-se a enfrentar o que der e vier. Para já, decorre um inquérito às suas actividades passadas, mas será difícil incriminar um vice-presidente da República que recusa demitir-se e por isso está a coberto de certas imunidades processuais. No entanto, há algumas correntes americanas que fazem demasiado barulho com o caso insistindo na demissão de Agnew, a tal ponto que a opinião pública já vai esquecida de que ainda há poucas semanas se fazia idêntica celebração com o próprio Nixon. Até parece que este caso veio ao encontro dos desejos do Presidente...

Entretanto, um homem sobe no conceito da política dos Estados Unidos. Chama-se Henry Kissinger, hoje secretário de Estado, mas já há muito oficialmente dirigindo os negócios externos do país. Ele é uma figura ímpar e curiosa, que ascendeu a esse cargo por valor próprio e pelos muitos serviços prestados ao seu país adoptivo. Conselheiro de Nixon, como já era de Kennedy, ele tem sido encarregado das mais espinhosas missões da política externa americana, como embaixador extraordinário do Presidente.

Nixon tem encontrado nele o mais sólido suporte para as suas mais arriscadas e decisivas manobras, desde os contactos com os chineses às negociações sobre o Vietname. Kissinger tem ainda um trunfo muito especial a sua favor: o aspecto humano. De vez em quando, mostra defeitos e fraquezas comuns a todos os homens e nem sequer procura escondê-los.

Nada de grave, aliás. Um pendor pelas mulheres bonitas e pela vida social, o que lhe atrai as simpatias dos leitores dos magazines e a curiosidade feminina. Se fosse candidato numa eleição, seria votado de certeza em primeiro lugar porque a sua popularidade fortaleceu-se com as suas pequenas fraquezas e o seu ar ingénio e risonho de criança encantada perante a vida.

No entanto, atrás desta aparência sociável, sabemos que Henry Kissinger é o mais poderoso esteio da política externa da Casa Branca e pela primeira vez o lugar de Secretário de Estado vem qualificar alguém que de há muito já desempenhava essas funções com todo o à-vontade e segurança. Temos todos essa percepção ao vê-lo partir para Hanoi ou para Pequim,

QUEM BEBE VINHOS

**ARRUDA**

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre a sua mesa**

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PHILIPS**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 267  
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

**EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.**

Telex 01633-Teleg. Telex 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

## Quando veremos o turismo de Verão transformado em turismo de todo o ano?

(Conclusão da 1.ª página)

mês de Setembro já não é tão estável como em Julho e Agosto, havendo no entanto quem o ache mais agradável devido à temperatura não ser tão quente e os ventos serem mais suaves.

Vem a seguir Outubro, geralmente com as mesmas características de Setembro, e por vezes um pouco mais agradável, pois é neste mês que chega o Verão de São Martinho, de 15 a 20 dias, com temperatura tão agradável como os melhores dias do ano em que predomina a calmaria, sendo a variação muito suave e não se sentindo com tanta violência o calor do sol. Neste mês já começam a cair chuvas. A partir de Outubro, conforme as evoluções atmosféricas, Novembro e Dezembro, serão de chuvas ou de tempo, muito embora a temperatura não se altere

ou ao considerar a sua acção na sombra de Nixon em todos os grandes problemas da política estrangeira.

Mateus Boaventura

muito, pois as calmarias continuam a predominar.

Janeiro, Fevereiro e Março, são os meses mais inseguros e mais frios, mas de uma temperatura sofrível. Quando surgem vendavais nesta quadra do ano, raramente são violentos e quase não sentimos os rigores do Inverno que a Imprensa diária continuamente refere em relação a outros países.

A partir de Abril desabrocham as flores, de perfumes inebriantes, que respiramos, enchendo os pulmões duma sensação de volúpia, salutar e agradabilíssima.

Estes são os tempos e temperaturas que geralmente se mantêm no Algarve, defendido dos ventos agrestes do Norte, pelas serras e onde os ventos do sul, sueste e sudoeste são suavizados pela temperatura das águas do mar.

Tais condições climáticas durante o Inverno, são excepcionais para os povos nórdicos, que se vêem bloqueados pelos gelos por muitos meses e encontram um clima suave para passarem o período mais rigoroso do ano, nas magníficas praias do Algarve, de areias douradas, cheias de luminosidade, banhadas por um mar azulino e tépido. E a vinda até nós desses povos nórdicos, só depende das entidades ligadas ao turismo, oferecendo condições bastantes para que os hotéis e residenciais não fechem no Inverno, mantendo ligações com as agências turísticas estrangeiras, a fim de a corrente de turistas activar a actividade hoteleira e o comércio, e evitar que os empregados sejam obrigados a sair do País, pois lá fora têm o ordenado garantido todo o ano.

Em certas terras, sem as condições naturais que possuímos, a indústria turística está de tal forma desenvolvida que se mantém em actividade durante todo o ano. Nós apenas vivemos 3 a 4 meses no ano, porque não temos nada preparado em diversos, campos de jogos desportivos, etc. onde os turistas possam passar o tempo com prazer de modo a levarem daqui as melhores impressões, voltando no ano seguinte e trazendo outros companheiros. Torna-se imperioso que os nossos governantes estejam atentos, pois sendo já hoje a indústria turística uma das mais produtivas e lucrativas do País, exercendo-se apenas por 3 a 4 meses, muito aumentaria de rendimento desenvolvendo-se durante todo o ano.

Preciso portanto, é semear com boa preparação a terra, para que se possa colher bons frutos, demonstrando assim ao mundo que somos um país de iniciativa e que sabemos acima de tudo, aproveitar as óptimas riquezas naturais que tão prodigamente a natureza nos concedeu.

Eurico Santos Patrício

## ARMANDO MARQUES

Ganhou, nada menos, do que os Campeonatos de Portugal 1972 em Tiro ao Vão, de Skeet, de Percurso de Caça e de Fosso Olímpico

ATRANDO COM UMA ESPINGARDA «FN»



## BROWNING

A MAIS COMPLETA E PRESTIGIOSA GAMA DE ARMAS DE CAÇA, RECREIO, DEFESA E SUAS MUNIÇÕES.

- Espingardas automáticas «FN» de 5 tiros.
- Espingardas «FN» de canos sobrepostos, nos modelos «Traditionnel», «S. Chasse», «S. Skeet» e «S. Trap».
- Carabinas automáticas cal. 22.
- Carabinas sistema T-Bolt, cal. 22.
- Pistolas de recreio cal. 22, mod. «Standard», «Tir» e «Concours», com e sem estojos.
- Pistolas de defesa cal. 6,35 mm, «Baby», «Normal», «Cromadas» e de «Luxo».
- Balas cal. 22 e cal. 6,35 mm.
- Cartuchos «LEGIA STAR» de caça e stand.

À VENDA NOS BONS ARMEIROS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

**SODARCA** — Sociedade Distribuidora de Armas de Caça, Lda.  
Rua de São Paulo, 12-2.º — LISBOA-2  
Telefone: 32 07 58 e 36 95 61.

Novas bem localizadas. Próximo da Praia. Óptimas habitações com ou sem mobília. Local para comércio 3 amplas montras. Área 140 m2. Bom preço, local de futuro. — VENDEMOS



**Agência Comercial e Turística, Lda.**

Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169  
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Rua Teófilo Braga, n.º 39 — Telefone 311

## qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE  
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

**PHILIPS**

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO



# GERMALYNE

Reconstituinte natural  
100% germens de trigo

Preparação confiada aos Padres Trapistas de Septfons.

Nos períodos de maternidade, aleitamento, crescimento, ossificação, dentição, convalescença, e sempre que o organismo se encontra em estado deficiente ou que dele se exijam grandes esforços.

Se quer conhecer a riqueza biológica da GERMALYNE, peça literatura aos distribuidores:

## NOVOLANDIA - DEPARTAMENTO DIETÉTICA

Rua Latino Coelho, 57 — LISBOA

Outras distribuições NOVOLANDIA: APISERUM SANTA — ESTEE (confeitarias dietéticas), LAB. PRODIREX, etc.

## Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 26 de Setembro de 1973, lavrada de folhas 3 V.º, a folhas 6, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-16, deste Cartório, «MATINA — SOCIEDADE DE EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, LDA.», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Visconde Valmor, 46-5.º andar, frente, declarou-se dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto de terra de semear, figueiras, oliveiras, outras árvores de fruto e casas em ruínas, situado nos MONTINHOS e CAMA DA VACA, freguesia da Luz, concelho de Lagos, que confronta: norte — Bernardino José Vicente e herdeiros de Emília Maria e outros, sul — Rocha do Mar, nascente — Emília Maria-herdeiros, e poente — Isauro Francisco Boto, inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante «MATINA», sob 22/24 dos artigos rústicos 587 e 590, e sob o artigo urbano 660, com o valor matricial total de 25 140\$00 e atribuído de 650 000\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial de Lagos, por via de compra efectuada a FRANCISCO JOSÉ VICENTE e mulher QUITERIA DA GLÓRIA BARROS, residentes

no lugar de Almádena, dita freguesia da Luz, na escritura lavrada em 30 de Novembro de 1971, a folhas 19 V.º e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-47, do Cartório Notarial de Lagos.

Que, pela mesma escritura de 26 de Setembro de 1973, os ditos FRANCISCO JOSÉ VICENTE e mulher e a sociedade «MATINA» declararam que eles FRANCISCO JOSÉ VICENTE e mulher foram donos e legítimos possuidores do citado prédio durante mais de 30 anos até à data da indicada escritura de venda à «MATINA» e que o adquiriram por usucapião. Com efeito, dedicaram-se à exploração agrícola do prédio e viveram na respectiva casa durante todo aquele lapso de tempo, comportando-se em tudo como seus senhores e donos, amanhando a terra, pagando as contribuições, fazendo seus lucros e produtos da exploração, sempre à vista de toda a gente, sem a mínima interrupção e sem qualquer oposição de quem quer que fosse. Que este estado de coisas transmitiu-se para a sociedade «MATINA» logo no momento da escritura e sempre assim tem continuado. Sucede, todavia, que, por força do mecanismo do artigo 13 do Código do Registo Predial, a indicada «MATINA» não pode registar o prédio a seu favor na aludida Conservatória e, por isso, dado o disposto no artigo 102 do Código do Notariado, foi celebrada esta justificação, uma vez que não há título suficiente para obter o referido registo.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 26 de Setembro de 1973.

O Ajudante do Cartório,  
José Vítor Leal Mateus

**MOTOSERRAS McCULLOCH**  
CAMPEA MUNDIAL DE MOTOSERRAS



UNICA COM OFICINA DE ASSISTENCIA MOVEL

LENA TAGA INDUSTRIAL AGRICOLA, LDA.  
TELEF. 98123 - BATALHA

## Fios de Lã e Fibras Acrílicas

Não esqueça V. Ex.ª de adquirir os seus fios de Tricot na firma

**Georges Rose, Lda.**

Rua dos Sapateiros, 219-1.º LISBOA-2

## «Os excessos da C. P.»

A propósito da local que há semanas inserimos subordinada ao tema «Os excessos da C. P.», recebemos do sr. eng. António Lopes Serra, governador civil do Distrito, a seguinte nota, emanada dos Serviços de Informações daquela empresa de transportes:

Em referência ao ofício do Senhor Governador do Distrito de Faro, com o n.º 2 345, Proc.º S-1/5, de 23-7-73, cumpre-nos informar que «Os excessos da C. P.» denunciados na local de 21-7-73 do *Jornal do Algarve* consistem muito simplesmente na aplicação das disposições da Tarifa Geral para Passageiros aprovada pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

Com efeito, determina essa tarifa, no seu art.º 14.º n.º 3, que, não havendo disponível qualquer lugar sentado na classe superior à que corresponde ao bilhete do passageiro, não pode este mudar para essa classe superior, ficando, se o fizer, incurso na obrigação de pagar o respectivo suplemento.

Todavia, se não houver lugar sentado em 2.ª classe e o houver em 1.ª, então, o passageiro pode ocupar lugar na 1.ª classe sem pagamento de qualquer adicional, a menos que prefira aí continuar depois de avisado pelo revisor de que já há lugar sentado em 2.ª classe.

As composições em serviço de tranvias no Algarve com paragem em Fuseta — e muito lamentamos não poder desde já substituí-las por outras mais modernas e funcionais, como já está nos nossos planos de reapetrechamento — são constituídas por uma automotora e um atrelado Nohab, e comportam um total de 178 lugares, 32 de 1.ª classe (ou seja pouco mais de 20% da lotação) e 146 de 2.ª classe.

A hipótese em que o articulista baseia a pergunta com que termina a sua local não tem, portanto, um mínimo de verosimilhança.

## H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista  
Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Faro 25855 } Consultório  
Olhão 72619 }  
Telef. 23104 }  
2247 } residência

## Construções — Monte Gordo

Empresa pretende organizar ficheiro para consultas de:

**FORNECEDORES — Betão pronto, alumínios, esteres, materiais, etc.**

**EMPREITEIROS — Toscos, limpos, armaduras, águas, electricidade, etc.**

Resposta para J. MARTINS

R. Francisco Rodrigues Lobo, 23-1.º — LISBOA.

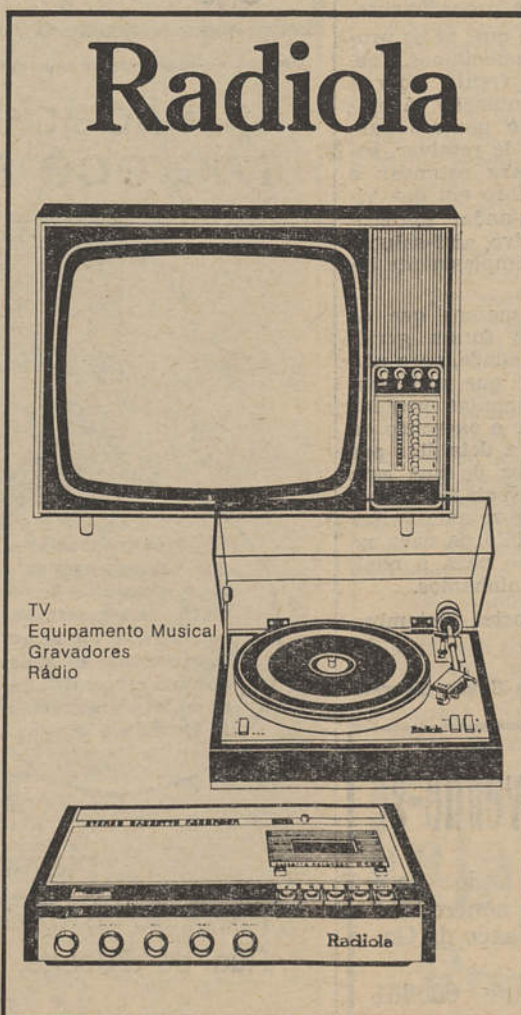
ESPECIAL.

# duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.

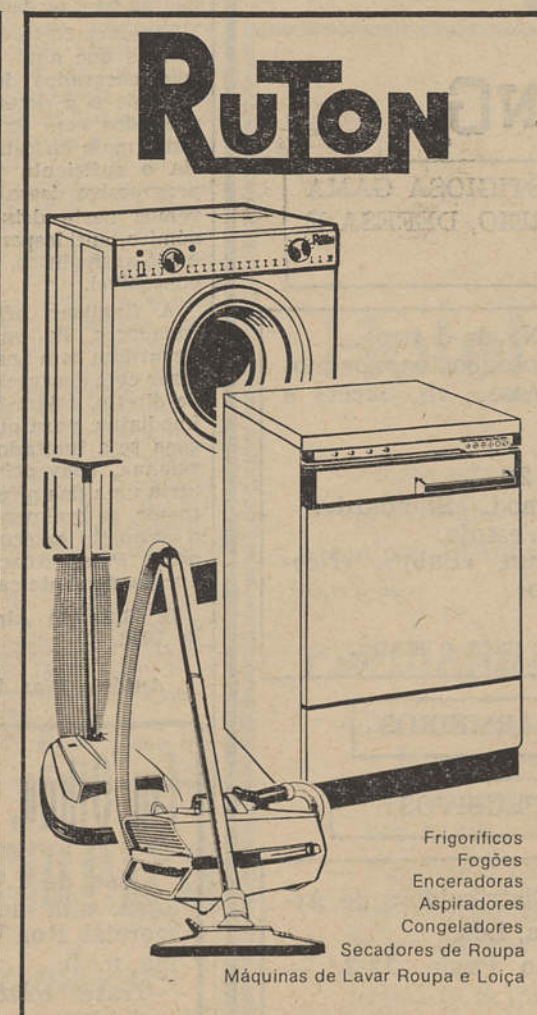
Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

### Radiola



TV  
Equipamento Musical  
Gravadores  
Rádio

### RUTON



Frigoríficos  
Fogões  
Enceradoras  
Aspiradores  
Congeladores  
Secadores de Roupa  
Máquinas de Lavar Roupa e Loiça

COREL

Representantes Exclusivos para Portugal:  
Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. — Sede — Av. da Liberdade, 211, 2.º E — LISBOA — Tel. 56 32 91  
Filial — Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º — PORTO — Tel. 6 71 45

## Aprenda Francês na Aliança Francesa

a mais antiga, a mais activa e a mais económica das escolas francesas

Cursos para todos os níveis.

Informa-se das 16 às 20 horas, a partir de 24 de Setembro de 1973 na Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º — FARO.

## Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A - QUARENTA E TRÊS, de folhas 12 a folhas 14, se acha exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 25 de Setembro do corrente ano, na qual Maria Odete da Encarnação Rosa Silvério e seu marido António da Conceição Silvério, residentes em Ferragudo, se declaram, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano sito na Rua

Belchior, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de uma morada de casas térreas com cinco divisões e quintal, a confrontar do norte com a rua, do sul e nascente com Francisco Belchior e do poente com Ana Gralha. Inscrito na respectiva matriz sob o artigo 481, em nome do justificante marido, com o rendimento colectável de 389\$00 e o valor matricial de 7 780\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio foi adquirido pelo justificante marido, por compra efectuada, em 9 de Fevereiro transacto, a Tomásia das Dores Conceição dos Santos, conforme escritura exarada a folhas 7 verso do Livro de notas B-38 deste Cartório. A referida Tomásia das Dores Conceição dos Santos era dona e legítima possuidora do direito a 9/10 do identificado prédio, por o haver comprado, em 22 de Janeiro transacto, por escritura lavrada a folhas 51 do Livro de notas B-37, deste cartório, a José Arsénio dos Santos e mulher, Elisa de Jesus; Clementina da Conceição, viúva; Armando Gonçalves dos Santos e mulher Adalcinda Duarte Oliveira; Amâncio dos Santos Gonçalves; Violante de Jesus; Aurora de Jesus e António Raimundo. Todos estes vendedores e a referida Tomásia eram donos da totalidade do prédio atrás mencionado, por lhes haver ficado a pertencer nos seguintes termos:

Na partilha meramente verbal efectuada por óbito de Francisco dos Santos, ocorrido em 1 de Julho de 1934, conforme escritura de habilitação lavrada a folhas 43 do Livro de notas A-41, deste Cartório, foram adjudicados 5/10 do referido prédio à viúva meei- ra, Palmira da Conceição e o direito a 1/10 a cada um dos cinco irmãos do «De Cujus», os referidos José Arsénio dos Santos, Clementina da Conceição, Armando Gonçalves dos Santos, Amâncio dos Santos Gonçalves e Tomásia das Dores Conceição dos Santos.

Por morte da Palmira da Conceição, foi o seu direito a 5/10 do referido prédio, adjudicado em comum e sem determinação de parte, aos três irmãos germanos desta, Violante de Jesus, Aurora de Jesus e António Raimundo, conforme escritura de habilitação lavrada a folhas 44 do Livro de notas A-41, deste cartório.

Que por falta do referido título de partilha, não têm eles, justificantes, possibilidade de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do referido prédio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Fevereiro de 1973.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### I DIVISÃO

comentários de João Leal

#### UMA JORNADA POSITIVA

Foi francamente favorável aos clubes algarvios esta 4.ª jornada do Nacional da Divisão Maior, pois Olhanense e Farense averbaram pontuação positiva. A equipa de Olhão, ante uma das turmas mais temidas aquém - campeonato dos grandes, o Boavista, venceu por 2-0 e realizou exibição muito agradável e reveladora de que as coisas, afinal, não estão de modo algum sob o signo mau que por aí se fez crer. A tarde «não» de Setúbal foi perfeitamente reabilitada e operou-se um verdadeiro encontro entre a equipa e os seus prosélitos.

Aproveitando o vento rijo que no primeiro tempo tinham a seu favor, os algarvios lançaram-se desde o primeiro momento em toada atacante e criaram múltiplas situações de perigo. Em desvantagem e então com o vento como seu aliado, tentou Almoré Moreira incluir mais um dianteiro, o perigoso Moura, mas o apego, a determinação com que o Olhanense se houve, anularam esses intentos, terminando o encontro em grande plano e com o ataque algarvio a castigar a baliza axadrezada. Refira-se a excelente partida de Alexandrino, ele próprio a personificação do querer dos vencedores.

Amanhã, o Olhanense vai de abalada até Leixões, ante uma equipa que ainda não pontuou. Difícil a situação dos matosinhenses, moralizada a da equipa do Algarve. Talvez de deste equilíbrio resulte também a igualdade final.

Um dos casos da jornada foi sem dúvida o empate que o Farense foi alcançar a Guimarães, um dos campos tradicionalmente difíceis e onde, não raro, os da frente escorregam. Para já e ao cabo da 4.ª jornada, o Farense está fazendo o seu melhor campeonato de sempre, mantendo-se a turma invicta e enfileirando no grupo do subcomando. Logo aos 6 minutos Mirobaldo

colocava o Farense em vencedor e ainda que Ernesto houvesse estabelecido a igualdade aos 13 minutos, pertenceram aos pupillos de Carlos Silva as mais lúcidas e objectivas ocasiões de golo. Com uma defensiva reforçada e em bom plano, em que Benje reapareceu e teve excelente actuação, e um meio campo simultaneamente cauteloso e perigoso, o Farense colocou a frente dois «venenos», Farias e Mirobaldo. Estes, lançados em corrida, estabeleciam o pânico no último reduto vimaranense e perderam vários encontros de marcar. A haver um vencedor, esse com justiça teria sido o Farense, equipa que como alguém referiu na imprensa, «começa a ser sensações».

Amanhã será dia grande no Estádio de São Luís com a visita dos campeões nacionais, retornados da Grécia. Após o «golpe Hagan» e esta jornada europeia, o novo Benfica vem apresentar-se em Faro para confirmar as suas pretensões. Por seu turno o Farense ainda não perdeu esta época. Será que vai conhecer no domingo o primeiro desaire?

### II DIVISÃO

#### O PORTIMONENSE INCÓLUME

Ainda não foi desta feita que a valorosa turma barlaventina conheceu a derrota. Embora havendo cedido o comando a um guia único, o Portimonense foi buscar um precioso ponto a Montemor-o-Novo, margem que, aliás, foi escassa para a sua produção e qualidade de jogo que exibiu. Verdade seja que os sectores defensivos se sobrepuseram aos atacantes, mas os barlaventinos foram os mais acutilantes e os que mais perto estiveram da vitória.

Vai bem encaminhada a equipa que João Faia orienta e a fazer um início de campeonato excelente. E somos em apostar que amanhã, frente a Torres Novas, o Portimonense continuará incólume.

### III DIVISÃO

#### NENHUM DOS ALGARVIOS PERDEU

Aconteceu pela primeira vez esta época: nenhuma das formações algarvias concorrentes ao Nacional da III Divisão perdeu.

Um êxito que se regista e se deseja tenha mais amiudadas vezes repetição.

Anote-se o excelente «score» obtido pelo Esperança em Moura, concretizado numa vitória por 5-1, reveladora da boa actuação do seu ataque conduzido pelo veterano Figueiredo. O Sambrazense também foi buscar um precioso triunfo a Alcochete por 2-0. Maiores dificuldades conheceram as equipas que jogaram em casa, pois o Silves obteve uma vitória tangencial sobre o Desportivo de Beja (2-1) e o Lusitano, acusando por certo a sangria das transferências, empatou com o Casa Pia e obteve o seu primeiro ponto. Que ele seja o princípio da recuperação.

### CICLISMO

#### OCAÑA NÃO BRILHOU NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE LOULÉ

Para inauguração da luz eléctrica na pista «Bexiga Peres» em Loulé, realizou-se na penúltima sexta-feira um festival internacional de ciclismo, que teve a presença do famoso ciclista Luis Ocaña vencedor da última Volta à França, e ainda de Labourdett e de alguns dos mais credenciados ciclistas nacionais.

Nas provas disputadas verificaram-se os seguintes resultados:

15 voltas em linha (populares): 1.º, José Matias (Tavira); 2.º, Carlos Lagarto (Louletano).

Perseguição por equipas (profissionais): 5 voltas: 1.º, Tavira (Jorge Fernandes e Carlos Vitorino) venceu Louletano (Fandoz e Santos Duarte); 2.º, Benfica (Venceslau Fernandes e Fernando Mendes) venceu Louletano (Perna Coelho e Luís Farinha); 3.º, F. C. Porto (Manuel Gomes e Custódio Gomes) venceu Bic (Luís Ocaña e Labourdett). O tempo da equipa vencedora (F. C. Porto) foi de 2 m e 36 s contra 2 m e 38 s da Bic.

25 voltas (amadores): 1.º, José Ferramacho (Tavira); 2.º, Vítor Guerreiro (Louletano).

100 voltas em linha (profissionais), em 10 lançamentos: 1.º, lançamento: 1.º, Manuel Gomes (Porto); 2.º, César Aires (Tavira); 3.º, Custódio Gomes (Porto); 4.º, Fandoz (Louletano); 5.º, José Maria Nunes (Tavira); 6.º, Carlos Vitorino (Tavira); 7.º, Manuel Gomes (Porto); 8.º, Jorge Fernandes (Tavira); 9.º, Custódio Gomes (Porto); 10.º, Fernando Mendes (Benfica).

Classificação final (100 voltas): 1.º, Manuel Gomes (Porto); 2.º, Custódio Gomes (Porto); 3.º, Jorge Fernandes (Tavira); 4.º, António Graça (Tavira); 5.º, Fernando Mendes (Benfica).

# BASQUETEBOL

## INÍCIO ALGO TRISTE DOS DISTRI-TAIS DE JUNIORES E JUVENIS

Iniciaram-se no domingo, os Campeonatos Distritais de Juniores e Juvenis. Lamentavelmente, dos quatro jogos marcados apenas dois se realizaram, uma vez que nos jogos frente ao Olhanense, em ambas as categorias, foram averbadas ao Faro e Benfica duas faltas de comparência. Desinteresse dos encarnados de Faro? Não, nada disso, felizmente. Apenas porque na impossibilidade, por carência de tempo, de a Federação enviar os cartões dos jogadores, estes não eram portadores do bilhete de identidade. E o regulamento, jogadores devidamente inscritos não podem jogar sem prévia identificação, mesmo sujeitos a consequente multa. Mas, não é certo que num meio tão pequeno todos nos conhecemos? Pois é verdade. Mas então o regulamento não foi feito para se cumprir? Replicará o leitor verdadeiro amante do desporto: em casos semelhantes não seria preferível transigrir um pouco de modo a possibilitar a prática desportiva à nossa juventude?

Ainda assim, com muita pena, não foi possível. Porque se assim fosse, como se poderia cumprir o regulamento? Mas... não, estimado leitor de nada terão servido todos os argumentos, que reputamos válidos. Aconteceram duas faltas de comparência com todos os jogadores presentes. Foi assim, inflexivelmente!

Só esperamos que, continuando a cumprir inflexivelmente o regulamento, a Comissão Distrital não esqueça os que trabalham em prol de um basquetebol algarvio cada vez melhor; e que um árbitro para cumprir devidamente tem de estar atento à evolução do jogo e das regras, para se encontrar inteiramente actualizado e dominando com segurança as causas dos progressos para poder julgar os seus efeitos com critério esclarecido. E isto, senhores dirigentes da C. Distrital de Arbitros, só com uma planificação adequada, de modo a que reuniões e colóquios se efectivem com a indispensável regularidade.

Mas voltemos aos jogos disputados.

Juvenis: Os Olhanenses, 37 — C. Pescadores, 43. Os Pescadores foram justos vencedores. Actuando mais soltos e com melhor aproveitamento dos lançamentos de meia-distância, os barlaventinos fizeram jus a um merecido e estimulante triunfo.

Juniores: Os Olhanenses, 124 — Lagos e Benfica, 24. Aconteceu resultado histórico e que constitui verdadeiro recorde na nossa Província. Poderá surpreender, mas o resultado tem uma explicação simples: de um lado, uma equipa de índice técnico muito razoável, mecanizada e de processos bem assimilados, e que mesmo assim não forçou e não rendeu nem sequer 80%. Do outro, uma equipa estreante, cujo aparecimento se saúda com muita simpatia, mas que se revelou muito

# Ténis de mesa

Em Faro defrontaram-se as equipas do Farense e do Casa Pia Atlético Clube, em encontro amigável e que constituiu excelente jornada de propaganda da modalidade. Em juniores o resultado foi favorável por 5-1, aos lisboetas. Por seu turno o Farense chamou a si a vitória, em seniores e também pela marca de 5-1.

Já estão constituídas as selecções da Associação de Ténis de Mesa de Faro que nos próximos dias 13 e 14 disputarão, a convite da Federação Andaluza, em Sevilha, o troféu «Alejandro Barosa». Formam a selecção de juniores os atletas Daniel Sanches (Fraternidade de Portimão), Joaquim Gomes, João Reis e Jorge Beldade (Farense).

A selecção de seniores é formada por Anselmo Viegas, José Manuel Constantino e Leonel Santos, do Farense e Fernando Sousa, do Fraternidade de Portimão. A comitiva será chefiada por Fernando Bitoque, presidente da Associação de Ténis de Mesa de Faro.

### VELA

Coincidindo com as feiras anuais, vão realizar-se em Vila Real de Santo António e Faro competições vélicas. O troféu «Feira da Praia», promoção do Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António, disputar-se-á em 13 e 14 do corrente. Por seu turno, o troféu «Feira de Santa Iria», organização da secção náutica do Sport Faro e Benfica, será disputado nos próximos dias 20 e 21.

## Curso de monitores de ginástica desportiva no Náutico do Guadiana

Sob a orientação do capitão Robalo Gouveia e de outros mestres de ginástica, tem funcionado nas dependências do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, um curso de monitores de ginástica desportiva que abrange número apreciável de interessados.

Impreparada e sem um mínimo de técnica de base que lhe permitisse realizar uma ou outra jogada com princípio, meio e fim. Registe-se o invejável desportivismo de que os rapazes de Lagos deram mostras, aceitando a diferença abismal sem uma recriminação ou queixume.

Jogos para hoje: Distrital de Seniores: às 21,30, em Olhão: Olhanense-Farense; às 22 em Olhão: Ginásio-C. Pescadores.

Jogos para amanhã: Distrital de Juniores: às 11, em Faro no Pavilhão: Faro e Benfica-Farense; às 12, em Lagos: Lagos e Benfica-Olhanense.

Distrital de Juvenis: às 9,30, em Faro, no Pavilhão: Faro e Benfica-Farense; às 10, em Portimão: C. Pescadores-Olhanense.

# Falando de basquetebol

Começou a decorrer nova época oficial de basquetebol, modalidade que em certas zonas da nossa Província sempre tem merecido especial carinho.

Para nos falar da actual situação do basquetebol no Algarve procurámos Rogério Seromenho, treinador-jogador do S. C. Farense e desde há muito ligado aos problemas deste desporto, que começou por nos dizer:

— A situação do basquetebol no Algarve não é, nem nunca foi boa; no entanto, há promessas de que este ano muita coisa melhora, havendo muito boa vontade da parte dos dirigentes associativos. Mas enquanto a época não progredir, nada se poderá dizer.

Como faláramos nos dirigentes associativos, vinha a propósito uma pergunta, sobre os dirigentes dos clubes:

— As direcções dos clubes costumam apoiar as modalidades amadoras?

— Aqui, as modalidades amadoras, vivem com grandes dificuldades e existem nos clubes quase por especial favor, talvez por uma questão de capricho, pois os clubes, geralmente, só pensam no futebol e tudo o que fazem para as chamadas modalidades pobres é à custa de dezenas de pedidos. Em minha opinião, para que isto se modificasse, devia passar a existir um organismo oficial que subsidiasse as modalidades amadoras, casos do atletismo, do ténis de mesa, do basquetebol, etc., ou então explorar-se um outro campo muito vasto, que é o da publicidade, coisa que ainda não se faz por cá.

Focando o problema das instalações para basquetebol, Seromenho disse-nos:

— Todos nós sabemos que, no tocante a instalações, o Algarve se encontra numa situação catastrófica, existindo apenas um único pavilhão; quanto ao resto, são parques que servem para tudo.

A falta de técnicos no basquetebol algarvio é bem conhecida. Será talvez até um dos principais motivos, mas não só esse, do nosso

## Curso de mergulho amador em Vila Real de Santo António

Promovido pelo Secretariado para a Juventude, a pedido da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, iniciou-se na quarta-feira, na sede daquela corporação, um curso de mergulho amador que vem despertando interesse entre os numerosos inscritos.

## Vende-se ou arrenda-se

Talho, com boa freguesia, em Santa Bárbara de Nexe.

Dirigir a António Inácio — Santa Bárbara de Nexe

## Correio de LAGOS

### O REGRESSO DE CARLOS ALBINO

Foi para Lagos motivo de satisfação, voltarmos a ver estampadas no *Jornal do Algarve* as «Filtroções», de Carlos Albino, que durante muito tempo esteve ausente.

«Estamos todos muito felizes, meus senhores», é estamos convencido, fruto de férias no Algarve, Província que ele, como nós, desejamos verdadeiramente feliz, mas que está longe de alcançar a felicidade porque à cultura e arte não se dispensa a devida atenção; no respeitante a assistência, pelo menos em Lagos é praticamente nula e no ensino, há muito que fazer para servir a contento.

Temos no entanto casinos que bem se dispensavam, boites em demasia, caminhos do domínio público tomados por particulares para valorizarem as suas propriedades, especulação em vários sectores, um mar de coisas que fazem emperrar o verdadeiro progresso, que só será possível através da formação espiritual de homens como Carlos Albino, Torquato da Luz, Clara Neves, João Leal, Eurico Santos Patricio, Ofir Chagas e outros que conhecemos através do *Jornal do Algarve*.

### ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Lemos algo sobre os deputados escolhidos pela A. N. P. para representarem o Algarve na Assembleia Nacional, em escrutínio que se verificará no próximo dia 28. Sem pretendermos duvidar da boa intenção de quem os propôs, sentimos pesar, por não haver a preocupação de, para defender os interesses do Algarve, serem propostos apenas algarvios, porque, em nosso modesto entender, chamar estrangeiros para administrarem os nossos bens, é sinal de pobreza no meio em que vivemos, ou propósito de continuidade sem ter em atenção que em todos os campos é útil a renovação.

Joaquim de Sousa Piscarreta

atrás. Essa a razão da nossa pergunta:

— Há ou não técnicos de basquetebol no Algarve?

E Rogério Seromenho sempre seguro nas suas respostas, disse-nos:

— No Algarve não existem técnicos de basquetebol, existem sim carolas, que estudam nos livros ou que foram aprendendo ao longo dos anos, com a prática, e agora vão ensinando aos mais novos aquilo que aprenderam.

— O público vem ao basquetebol?

— O público vem, quando sabe que há bons jogos; de contrário não aparece em tão grande número, mas o que aparece sabe apoiar a sua equipa, ajudando-a muitas vezes a vencer.

Antes de terminarmos a nossa conversa, pusemos uma última pergunta:

Há ou não adesão por parte dos jovens à prática do basquetebol?

Há, e sempre tem havido, e agora talvez mais do que nunca, mas existe um problema muito importante que os afecta. Como quase todos são estudantes, quando acabam os estudos no Algarve, vão continuar para Lisboa e uma vez terminado o curso, a maioria por lá fica, e os que voltam não tornam a jogar, perdendo-se assim dezenas de bons jogadores. Outro problema de não menos importância é o do serviço militar. Enquanto não se criar no Algarve um curso superior, é difícil evitar esta perda de jogadores, quando chegam aos 18 ou 19 anos, altura em que se encontram em embrião.

E aqui terminamos mais uma conversa em que procurámos analisar os principais problemas que afectam o nosso desporto amador, hoje com um homem que vive há longo tempo integrado nos meandros do desporto regional, pelo que tem opinião própria, firme, consciente das nossas limitações e das nossas possibilidades.

António Campos

## Empréstimo para a construção da ponte de acesso à ilha de Tavira

Por portaria do Ministério das Finanças, foi a Câmara Municipal de Tavira autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 1 850 contos, para financiamento da construção da ponte para a ilha de Tavira, obra do maior interesse para o fomento turístico daquela região e que será construída ao abrigo do Plano de Infra-estruturas Turísticas em execução pela Comissão Regional de Turismo.

## Vítimas de acidentes de viação

No sítio da Altura, concelho de Castro Marim, deu-se um violento embate entre um automóvel, conduzido pelo sr. João Manuel Félix Guerreiro, de 25 anos, emigrante na Alemanha Federal, que viajava acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Maria Dulce Lacerda Trindade Guerreiro, de 18 anos; da sr.ª D. Ilda Norberto, também de 18 anos; e do sr. José João Caldeira, de 19 anos, com uma motorizada de que era condutor o sr. Miguel do Carmo Calafate, de 32 anos, casado, distribuidor de gás butano, todos residentes em Vila Real de Santo António.

Do embate resultou a morte do sr. Miguel Calafate e ferimentos nos ocupantes do primeiro veículo, à excepção do sr. José João Caldeira, que nada sofreu além do susto.

O inditoso ciclomotorista deixa três filhos pequenos.

— Por motivo de o automóvel em que se fazia conduzir se ter despistado no sítio de Areias de Porches (Lagoa), indo embater contra uma figueira, encontrou a morte o sr. Carlos Alberto Vieira Correia, de 26 anos, residente em Faro.

Com ele seguiam o sr. Fernando Cravo Casimiro, também residente em Faro, que ficou em estado de choque e ainda a sr.ª D. Dulce de Almeida Pereira, de 23 anos, residente em Olhão, que nada sofreu.

— No sítio do Cerro do Bruxo, arrabaldes de Faro foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. João Gonçalves Fernandes Resende, residente na Rua do Eng.º Duarte Pacheco, em Faro, o pequeno Silvério Manuel, de 7 anos, filho da sr.ª D. Ester Flores de Sousa Gregório e do sr. José Emílio Gregório, domiciliados no mesmo sítio do Cerro do Bruxo.

O garoto ficou muito ferido e, conduzido ao Hospital da Misericórdia, chegou lá morto.

## Casa

Vende-se em Vila Real de Santo António, local muito central, 4 divisões, quarto de banho e quintal. Informa-se na Rua Teófilo Braga, n.º 20, na mesma vila.

### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Olhanense, 2 — Boavista, 0  
V. Guimarães, 1 — Farense, 1

#### II DIVISÃO

U. Sport, 0 — Portimonense, 0

#### III DIVISÃO

Lusitano, 1 — Casa Pia, 1  
Alcochetense, 0 — Sambraz, 2  
Moura, 1 — Esperança, 5  
Silves, 2 — Desp. Beja, 1

### JOGOS PARA AMANHÃ

#### I DIVISÃO

Farense-Benfica  
Leixões-Olhanense

#### II DIVISÃO

Portimonense-Torres Novas

#### III DIVISÃO

Costa Caparica-Silves  
Sambrazense-Aljustrelense  
Luso-Lusitano  
Esperança-Sarilhense

## Notícias do futebol algarvio

Tudo leva a crer que Alhinho (ex-internacional júnior) feche contrato com o Sporting Farense. — Seguiu para o Brasil a fim de mais rapidamente tratar da sua documentação, o jogador Dacunto, do Olhanense.

— Foram transferidos para o Paços de Brandão os jogadores do Olhanense Gati e Valter.

— Por seu turno o clube de Olhão contratou Jairo, extremo esquerdo que actuava no Campinense, do Recife.

— Para o Distrital de Iniciados, inscreveram-se já as equipas do Lagos e Benfica, Portimonense, Farense e Olhanense.

— Em relação ao Campeonato de Juvenis que se inicia no próximo dia 21, a Associação de Futebol de Faro recebeu a inscrição de 11 equipas: Esperança, São Luís, Lusitano, Portimonense, Moncarapachense, Silves, Lagos e Benfica, Farense, Olhanense, Sambrazense e Desportivo de Lagoa.

— Até ao próximo dia 8 estão abertas as inscrições para o Campeonato Distrital de Juniores.

— A Comissão Distrital de Arbitros de Futebol vai promover um novo curso de juizes de campo, com início na segunda quinzena de Novembro. Os interessados devem dirigir-se à sede daquele organismo.

— No Sport Faro e Benfica estão abertas as inscrições para a prática de futebol na categoria de juniores.

## Andar em Faro

Na Avenida de Olivença, n.º 97-6.º Esq. (frente ao Liceu). Vende-se ou aluga-se. Mostra a porteira e dão-se informações pelo telef. 537892 (ou 792548 à noite) de Lisboa. Ou resposta a este jornal ao n.º 17 035.



F. Bernardino, Agostinho e F. Mendes consideram que o APISERUM contribui, em larga parte, para a esplêndida forma sempre patentada.

O BI-APISERUM é uma suspensão de embriões e de GELEIA REAL de abelhas, em meio alcoólico natural.

Tome também BI-APISERUM nos casos de SENILIDADE — SURMENAGE — ASTENIA — RECUPERE AS SUAS FORÇAS! REGRESSE À JUVENTUDE!

TOME BI-APISERUM dos LABORATOIRES SANTA — PARIS.

APISERUM é uma distribuição NOVOLANDIA — DEP. DIETÉTICA

OUTRAS DISTRIBUIÇÕES NOVOLANDIA: GERMALYNE — Germycão — Confeitarias dietéticas «Estee», etc.



## Sem Dizer AVONDE...

### A FÉ E AS MONTANHAS

Está em construção em Loulé um santuário que, segundo foi divulgado, importará em cerca de oito mil contos.

É curioso referir que tal verba é o dobro da importância que o papa Paulo VI destinou às vítimas das cheias no Paquistão, as quais de certeza foram em número superior aos fiéis que vão utilizar o referido santuário louletano.

Numa terra que se debate com problemas de edifícios para o seu hospital (já exigiu), para a sua escola técnica (que não irá ser um palácio), para o seu liceu (uma incógnita), para uma biblioteca pública e museu, e, onde todas as associações populares têm sedes impróprias para os fins que desejavam alcançar, aguardem-se ao menos que a fé não se deixe remover pelas montanhas... Carlos Albino

### CARTAS A REDACÇÃO

#### De novo o deplorável estado de conservação de uma estrada de Boliqueime

Sr. director,

Neste conceituado Jornal do Algarve venho exteriorizar o grito clamoroso e justo do povo das freguesias de Vale Silves, Lombada, Serro e Alcaria e outras que se julgam tão portuguesas como as demais da terra algarvia, que vai desde o Promontório de Sagres, até Vila Real de Santo António.

É autenticamente deplorável o estado de conservação em que se encontra o pavimento, as bermas, e rampas, da estrada que liga o cinema de Boliqueime com Vale Silves.

Qualquer forasteiro que, de há tempos a esta parte, por aqui tenha passado, sabe que isto é uma triste realidade. Nunca se viu esta estrada tão abandonada como no tempo actual, pois a erva e as lenhas em certos lugares quase chegam a um metro de altura, e já espigadas.

Será porque não é zona de turismo? E só as estradas por onde circula o turismo é que merecem a atenção das entidades competentes? Cremos que não...

Num passado não muito longínquo, o povo humilde, ordeiro e laborioso destas localidades mereceu sempre a consideração dos presidentes das autarquias distritais, o que esperamos continue a suceder, pois, presentemente, parece que esta estrada não tem cabo, nem tão pouco cantoneiros. E se alguém tiver dúvidas acerca desta simples e despretensiosa exposição, aproveite a oportunidade, e vá passar por lá, para averiguar o fundamento e autenticidade desta minha lamentação.

A quem compete solucionar problemas desta natureza, peço se digno tomar as providências que exigem as presentes circunstâncias.

Lagoa-Açores, Setembro de 1973

Manuel Valente Alexandre

## BRISAS do GUADIANA

### VEM AÍ A FEIRA ANUAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A FEIRA é motivo que anualmente se repete e sempre do agrado de grande parte das populações, embora muita gente deteste o barulho de que se rodeia e as luzes, por vezes agressivas, que mais modernamente a acompanham. Mas a parte maior do povo e nesta, em especial, a gente de palmo e meio, aguarda-a com entusiasmo, porventura como o mais importante acontecimento que no decurso do ano lhe é oferecido.

Em Vila Real de Santo António, verificar-se-á na próxima semana a Feira da Praia, que, nos tempos decorrentes, da praia só guarda o nome. Como vem sendo usual, poucas ou nenhuma novidade se lhe esperam e o interesse à sua volta decresce um pouco, na medida em que outras quase-feiras por aqui se realizam umas semanas antes, caso das que coincidem com as festas tradicionais da Vila Pombalina e de Monte Gordo. Seria até de aguardar para esta feira de 1973 uma nota diferente, porventura de cunho mais progressivo, por se tratar da que antecede o ano das celebrações do duplo centário da fundação da vila. Nada porém neste sector se anuncia e assim limitar-nos-emos ao que os feirantes quiserem e puderem trazer por estas bandas e que, embora de duvidosa qualidade, no capítulo das atracções e diversões, será sempre em apreciável quantidade, sabido como é, que a feira vila-realense é também uma feira de todo o Algarve e, ainda, dos nossos vizinhos espanhóis, que a ela acorrem geralmente em números que atingem as várias dezenas de milhares.

#### O MAU EFEITO DOS REMENDOS NOS MOSAICOS DA RUA-PASSEIO

Três casais de portugueses, com uma ninhada de garotos, estacionaram as suas viaturas na Rua Camilo Castelo Branco, na manhã de segunda-feira, e preparavam-se para instalar-se na esplanada de um dos cafés da Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Um dos cavalheiros ia dizendo: «Esta rua é especialmente bonita. Gosto muito de estar aqui». O dito teve imediata concordância

da parte de todo o grupo, mas uma das senhoras objectou: «Olha, Manuel, que pena! Estão a substituir por cimento os mosaicos que se vão quebrando. Isto assim perde toda a graça, com estas manchas escuras e feias no lugar dos mosaicos. Então não terão forma de fazer mosaicos novos, prevendo que alguns se quebrem?».

Como iam passando próximo, na altura do diálogo, não nos foi difícil apreendê-lo (como não nos é reproduzi-lo), deixando-o nestas colunas à amável atenção das autoridades vila-realenses. E que a Rua Teófilo Braga, como tantas vezes temos referido, é autenticamente fora de série e só por si contribui para dar nome e fama a Vila Real de Santo António. Mas se os buracos dos mosaicos partidos (que não são poucos), continuarem a ser remendados com cimento, então lá se vai de todo a fama, o proveito e o interesse de uma arte que tanto agrada e dá nas vistas a quem tem ocasião de conhecê-la.

#### NOVO SISTEMA DE APANHA DE CÃES

Pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi há pouco adquirida uma espingarda especialmente apetrechada e que se destina a auxiliar a captura dos cães vadios nas artérias vila-realenses. A arma é carregada com um suporífero que, uma vez atingidos os animais, os deixa a dormir, tornando-se depois fácil a sua recolha e remoção para o canil municipal.

Não sabemos ainda a que horas e em que dias o novo engenho de caça canina passará a entrar em acção, mas desde já fazemos votos de que em breve possa atenuar o extraordinário movimento de cachorros que, atrás ou em volta das respectivas fêmeas, vimos notando na vila, em especial nas ruas mais concorridas e em pleno fim de semana. Tal movimento provoca amígdula olhadelas admirativas da parte dos forasteiros, pois que, para os locais, o quadro já se tornou habitual.

S. P.

## FARO VAI ASSISTIR A UM ANIMADO FESTIVAL DE BANDAS DE MÚSICA

CONFORME noticiámos, realizar-se-á em Faro, em 14 deste mês, promovido pela F. N. A. T., um festival de bandas de música que promete revestir-se de interesse.

As bandas, em número de doze, sairão às 17 horas da Pontinha, em direcção ao Largo da Sé, onde tocarão a marcha «Algarve florido», de Pedro de Freitas, estando previstas classificações de apuro para marcha em silêncio e a tocar, para o que haverá seis prémios pecuniários e diplomas.

Tomam parte a banda do Ateneu Artístico Vilafranquense, de Vila Franca de Xira; Sociedade Filarmónica Operária Amorense, de Amora (Seixal); Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete; Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, de Grândola; Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer, de Alcácer do Sal; Sociedade Filarmónica União Mourense, de Moura; Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé; Sociedade Filarmónica Silvense, de Silves; Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, de Lagos; Filarmónica da Casa do Povo de Monchique; Filarmónica Moncarapachense 1.º de Dezembro, de Moncarapacho e a banda de Tavira.

As bandas de Vila Franca de Xira, de Alcochete e de Alcácer do Sal darão concertos no Jardim de Manuel Bivar, às 21, 22 e 23 horas daquele dia, executando cada uma duas marchas e três outras peças.



A actriz Shirley MacLaine, ao anunciar em Nova Iorque, com evidente optimismo, a sua partida para a China, em viagem de estudo, na companhia de mais onze mulheres americanas.

## TRIBUNA LIVRE

### URGE APERTAR O CERCO À GULA ESPECULATIVA

por J. Santos Stockler

ESTA mais do que sobejamente provado que a actual medida de repressão contra a especulação, ou seja apenas a multa, não resolve tão magno problema, antes abre novas portas aos indivíduos sem escrúpulos, uma vez que todas as multas, seja qual for o seu montante, saem sempre do cofre do roubo. Como tal, apenas há um caminho seguro a seguir: castigar, mas sem dó nem piedade, severamente, atracção de prisão sem remissão nem caução, todo o especulador, publicando ainda, nos diários, a fotografia de tais aleijões sociais, acompanhada da ficha completa do seu cadastro, para que assim, tais cavalheiros possam ser facilmente identificados, onde quer que apareçam.

Com a imediata prática desta medida, seja qual for a categoria do indesejável cavalheiro, está automaticamente feito o cerco, que se irá fechando de dia para dia, ao ponto de, dentro em breve, todos esses indivíduos estarem completamente presos na malha da justiça que merecem.

E que pagar o delito cometido com o próprio corpo não é a mesma coisa que pagá-lo com dinheiro cheirando a sangue e suor. Portanto, que o Governo encare esta medida com a máxima urgência, e terá sido encontrada a medida mais adequada contra a especulação, pois que deixar os ladrões à solta só pelo facto de terem pago a multa, é o mesmo que permitir-lhes quase de caras, a continuidade do delito, ou antes, do crime, porque o acto especulativo é um verdadeiro crime. Isto, tanto no mercado dos géneros de primeira necessidade, como no das rendas de casa, venda de apartamentos e para com alguns proprietários que nos consta que, por interesse pessoal, ajudam os especuladores no roubo, facturando as frutas, etc., etc., por preço bem superior ao real, havendo, até, intermediários que praticam a mesma burla, a troco de uns escudos por cada factura passada. Uma vez que chegamos a este caos de falta de dignidade e de escrúpulos de toda a ordem, não deve a justiça ter dó nem piedade por estes aleijões, e veremos que a especulação diminuirá de seguida à batida a tais aves de rapina, já que, também eles, não se preocupam nada com o prejuízo e embaraço que a sua conduta causa à maioria das donas de casa, uma vez que nem todos os chefes de família usufruem ordenados na ordem dos dez contos por mês, ordenado base para se poder viver decentemente no nosso País, como é do conhecimento dos nossos governantes, já que os factos estão bem à vista.

Que as nossas palavras sejam lidas e estudadas por quem de direito, são os nossos votos bem sinceros, uma vez que o Governo tem plenos poderes para estrangular com facilidade, a gula especulativa que tanto prejudica o povo como a própria Nação, pelos embaraços que a todos causa tal praga de miseráveis sobre a terra.

## Estrume

Vende-se posto no local. Telefone 22151 — Portimão.

### A Banda da Armada actua no Hotel da Balaia

REALIZA-SE no próximo dia 11, às 22 horas, o último dos concertos que o Hotel da Balaia promove no corrente ano, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Para encerrar esta série de «Concertos/73», foi convidada a Banda da Armada, que se apresentará sob a direcção do seu maestro titular, capitão-de-fragata Marcos Romão dos Reis.

A Banda, que nos últimos anos tem vindo a desenvolver intensa actividade e que sobe alcançar um lugar cimeiro no panorama musical português, interpretará: «Carmina Burana» de Carl Orff, redução e adaptação para banda da Cantata Cénica; «Los Bandidos» de Dennis Farnon; «Invocação e Dança Ritual» de Philip Gordon; «Duas canções populares inglesas» de Vaughan Williams; «Dois quadros evocativos de regiões francesas» de Darius Milhaud; «Suite Portuguesa n.º 1» de Ruy Coelho e a marcha «Para um desfile militar» do próprio Marcos Romão dos Reis.

Os bilhetes de acesso podem ser solicitados ao Departamento de Relações Públicas do Hotel da Balaia ou em qualquer dos Postos de Informação da Comissão Regional de Turismo.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### O COOPERATIVISMO E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A expansão do cooperativismo agrícola em Portugal, está a concorrer acentuadamente para uma melhoria cujos efeitos se fazem sentir no aspecto das condições de produção, da industrialização e, sobretudo, da comercialização dos produtos da terra.

### A PRESTIMOSA ACÇÃO DE UM ORGANISMO OFICIAL

A Estação de Fruticultura, em Setúbal, tem organizado um serviço de informações citrícolas. Através delas propõe-se comunicar aos produtores, por meio de circulares a enviar nas oportunidades devidas, alguns esclarecimentos e informações que lhes possam ser úteis para um melhor granjeio e tratamento dos seus pomares.

Assim, e em relação aos seus correspondentes, a referida Estação chamará a atenção para a necessidade da realização de determinadas práticas culturais, ou da efectivação de certos tratamentos contra pragas e doenças; avisará, previamente, da realização de cursos para empresários ou para formação profissional de trabalhadores (práticos citrícolas, podadores de citrinos, etc.) que venham a efectuar-se naquele organismo, e, finalmente, dará também notícias relativas a certos acontecimentos que interessem aos citrícolas, tais como, congressos, colóquios, etc.

Os produtores de citrinos que estejam interessados em receber, sem qualquer encargo, as referidas circulares não terão mais do que escrever para a Estação de Fruticultura, em Setúbal, indicando o nome e morada, a fim de serem inscritos como correspondentes do serviço de informações citrícolas daquela estação frutícola.

### AS ESPÉCIES FLORESTAIS QUE SE DEVEM USAR

Entre as espécies florestais, umas há que são mais exigentes que outras no que diz respeito à riqueza do solo e à benignidade do clima. Este conhecimento tem a maior importância para a escolha das espécies a usar, pois elas apenas poderão atingir vigor e desenvolvimento, se estiverem bem adaptadas às condições do meio ambiente.

De uma maneira geral, pode dizer-se que as árvores resinosas, particularmente os pinheiros, são pouco exigentes quanto à natureza do solo. Pelo contrário, as árvores folhosas, entre as quais se contam o plátano, o freixo e o choupo, precisam de solos frescos e férteis para alcançarem o seu pleno desenvolvimento. Por este motivo, se considera os pinheiros como árvores pioneiras, isto é, que contribuem para melhorar o meio ambiente, preparando-o para, mais tarde, poder receber algumas espécies folhosas mais exigentes.

### PROFILAXIA PECUÁRIA

Os programas profiláticos e sanitários que estão estabelecidos para cada espécie pecuária, devem ser objecto da maior atenção por parte dos criadores advertidos e conscientes. Vacinar, na altura própria e desparasitar quando tal esteja indicado, são prevenções que o bom criador de animais nunca deve descurar.

## ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

### ...E TAMBÉM

## Hotel Espadarte

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

## EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO



## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País